

M E D I C I N A  
**M&P**  
& P E S Q U I S A

---

**Volume 5, Número 3, Ano 2024**

**Revista Medicina & Pesquisa**  
e-ISSN 2525-5851

**CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS**  
Portal de Periódicos da Universidade Federal da Paraíba

REVISTA  
MEDICINA  
&  
PESQUISA



**VOL. 5 - ANO 5 - Nº 2 - SETEMBRO/DEZEMBRO 2024**



*Revista Medicina & Pesquisa* | e-ISSN 2525-5851



Nº 5 - SETEMBRO/DEZEMBRO 2024

## EXPEDIENTE

### EDITORES

**Dr. Eduardo Sérgio Soares Sousa**  
**Dra. Rilva Lopes de Sousa Muñoz**

### COMITÊ EDITORIAL

**Dra. Alessandra Braz de Andrade**  
**Dr. Aristides Medeiros Freire**  
**Dr. Arnaldo Correia de Medeiros**  
**Dr. André Luís Bonifácio de Carvalho**  
**Dr. Constantino Giovanni Braga Cartaxo**  
**Dr. Francisco Bernardino da Silva Neto**  
**Dr. Estácio Amaro da Silva Júnior**  
**Dra. Esther Bastos Palitot**  
**Dr. José Eymard de M. de Medeiros Filho**  
**Dra. Leina Yukari Etto**  
**Dra. Lílian Débora Paschoalin Miguel**  
**Dr. Luiz Victor Maia Loureiro**  
**Dr. Marco Antônio de Vivo Barros**  
**Dr. Marcos Oliveira Dias Vasconcelos**  
**Dra. Marília Denise Saraiva Barbosa**  
**Dr. Maurus Marques de Almeida Holanda**  
**Dr. Severino Ayres de Araújo Neto**  
**Dra. Valdevez Araújo de Lima Ramos**

### CONSELHO CONSULTIVO

**Dra. Ana Maria Revorêdo da Silva Ventura**  
*Instituto Evandro Chagas - Pará*  
**Dra. Carla Helena Augustin Schwanke**  
*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul*  
**Dr. Celmo Celeno Porto**  
*Universidade Federal de Goiás*  
**Dr. Clécio de Oliveira Godeiro Júnior**  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte*  
**Dr. Edmundo Chada Baracat**  
*Universidade de São Paulo*  
**Dra. Eloisa Silva Dutra de Oliveira Bonfá**  
*Universidade de São Paulo*  
**Dr. Emerson Leandro Gasparetto**  
*Universidade Federal do Rio de Janeiro*  
**Dra. Emília Inoue Sato**  
*Universidade Federal de São Paulo*  
**Dr. Emilio Carlos Elias Baracat**  
*Universidade Estadual de Campinas*  
**Dr. Eymard Mourão Vasconcelos**  
*Rede de Educação Popular em Saúde*  
**Dr. João Modesto Filho**  
*Universidade Federal da Paraíba*  
**Dr. José Maria Soares Júnior**  
*Universidade Federal de São Paulo*  
**Dra. Lúcia da Conceição Andrade**  
*Universidade de São Paulo*  
**Dr. Maria José Pereira Vilar**  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte*  
**Dra. Eutília Andrade Medeiros Freire**  
*Academia Paraibana de Medicina*  
**Dr. José Gomes Batista**  
*Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ*

## SUMÁRIO

### EDITORIAL

---

- EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CCM/UFPB: DIÁLOGOS ENTRE SABERES, TERRITÓRIOS E CUIDADO EM SAÚDE 1

### ARTIGOS

---

- “MOVIMENTE-SE COM SEGURANÇA”: AÇÕES EDUCATIVAS DO CCM/UFPB NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS NA COMUNIDADE 3
  - PROMOÇÃO DO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A INSERÇÃO DO DIU NO PÓS-PARTO IMEDIATO E PÓS-ABORTAMENTO 13
  - TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO NO HULW: EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO 21
  - EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: PROJETO PROMAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 28
  - “CINE & MEDICINA”: FORMAÇÃO EM SAÚDE MEDIADA POR ARTE E CULTURA 35
  - PROJETO “PASSOS SAUDÁVEIS”: CUIDANDO DOS PÉS DE PACIENTES DIABÉTICOS POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE 42
-



## Revista Medicina & Pesquisa

e-ISSN 2525-5851

### **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CCM/UFPB: Diálogos entre Saberes, Territórios e Cuidado em Saúde**

Este número da Revista Medicina & Pesquisa é dedicado a dar visibilidade e provocar reflexões sobre a potência transformadora da extensão universitária no Centro de Ciências Médicas (CCM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com destaque para seis relatos de experiência que evidenciam o compromisso da universidade com a promoção da saúde, a formação cidadã e o vínculo com a comunidade.

São artigos que evidenciam a potência da extensão universitária como instrumento de transformação acadêmica, na atenção à saúde e no fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Em sintonia com os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, os textos reunidos nesta edição mostram como a atuação extensionista contribuiu para o enfrentamento de desafios concretos da sociedade, ao mesmo tempo em que propicia a formação de profissionais sensíveis, críticos e socialmente comprometidos. Os relatos de experiência dos projetos apresentados não apenas compartilham práticas inovadoras em saúde, mas também apontam caminhos para uma atuação acadêmica ética, inclusiva e conectada com os territórios da cidade de João Pessoa-PB.

O primeiro artigo relata as ações do projeto “Praecadentia: Conscientização e Prevenção de Quedas em Idosos”, realizado com participantes do Serviço Social do Comércio (Sesc) em João Pessoa (PB). Alinhado às diretrizes da política de extensão da UFPB e desenvolvido no âmbito do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX), o projeto promoveu atividades educativas voltadas à prevenção de quedas, um agravo comum e potencialmente grave na população idosa. O relato evidencia como o diálogo intergeracional e a escuta ativa foram centrais para a construção coletiva do conhecimento popular em saúde.

O segundo artigo apresenta uma ação extensionista voltada à promoção do planejamento reprodutivo, por meio da inserção do Dispositivo Intrauterino (DIU) no pós-parto imediato e no pós-abortamento. Conduzido por discentes do curso de Medicina da UFPB, o projeto articula conhecimentos técnicos, acolhimento e direitos sexuais e reprodutivos, fortalecendo a autonomia das mulheres atendidas e reafirmando o papel social da universidade em contextos de vulnerabilidade.

O terceiro trata da Terapia Assistida por Animais (TAA) como estratégia de humanização no ambiente hospitalar. A experiência desenvolvida no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) é apresentada como uma prática interdisciplinar que busca acolher, confortar e fortalecer os vínculos terapêuticos no cuidado em saúde. O projeto demonstra como ações sensíveis e inovadoras podem enriquecer o processo de reabilitação e o cotidiano hospitalar.

O quarto relato descreve o projeto Promama, que teve como foco a conscientização sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer de mama. A iniciativa destacou-se por seu caráter informativo e mobilizador, promovendo o rastreamento mamográfico e desmistificando ideias equivocadas sobre a doença. Ao promover o acesso ao conhecimento e ao cuidado, o Promama contribuiu para o empoderamento das mulheres e para a redução de iniquidades em saúde.

O quinto apresenta a experiência do projeto Cine & Medicina, que, entre agosto de 2023 e

julho de 2024, propôs reflexões críticas sobre temas diversos a partir da linguagem cinematográfica. Ao articular cultura, ética, saúde e humanidades, o projeto demonstrou ser uma estratégia potente para a formação integral de estudantes, estimulando a escuta sensível, o pensamento reflexivo e a empatia – competências essenciais para o exercício profissional na área da saúde.

Por fim, o sexto artigo tem como objetivo relatar a experiência de execução do projeto de extensão universitária "Passos Saudáveis: Cuidando dos Pés de Pacientes Diabéticos em Hemodiálise por Meio da Educação em Saúde", voltado à prevenção de complicações do pé diabético em pacientes em terapia renal substitutiva no município de João Pessoa (PB). A proposta demonstrou a efetividade da extensão como ferramenta de intervenção clínica e educativa, impactando positivamente tanto os usuários quanto os profissionais de saúde envolvidos.

Em conjunto, os trabalhos publicados nesta edição refletem o compromisso social da universidade pública e reiteram a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como base para uma prática em saúde crítica, humanizada e tecnicamente qualificada. Esses seis relatos de experiência revelam não apenas a diversidade temática e metodológica das ações de extensão desenvolvidas no CCM/UFPB, mas, sobretudo, a relevância da extensão como elo entre a universidade e a sociedade. Por meio do protagonismo estudantil, do engajamento docente e da escuta das necessidades reais da população, tais iniciativas reafirmam o compromisso da UFPB com uma formação acadêmica voltada à transformação social, à equidade e ao cuidado em saúde.

Convidamos nossas leitoras e leitores a mergulharem nesses relatos, reconhecendo neles não apenas experiências bem-sucedidas, mas também inspirações para novas práticas e parcerias que façam da extensão um campo vivo de aprendizagem, solidariedade e compromisso ético com a vida.

Esperamos continuar contando com relatos de experiência da extensão do nosso centro acadêmico, da nossa universidade e de outras instituições de ensino. A relevância da extensão transcende a simples disseminação do conhecimento, e configura-se como uma ponte entre a academia e a sociedade em contextos reais. Essa interação proporciona benefícios mútuos: enquanto a sociedade se beneficia das inovações e saberes acadêmicos, a universidade enriquece seu processo formativo com as demandas e saberes populares. Nesta interlocução, a extensão também desempenha um papel fundamental na promoção da justiça social e da inclusão, ao atuar diretamente em questões relevantes para o desenvolvimento local e/ou regional.

Rilva Lopes de Sousa Muñoz  
Eduardo Sérgio Soares Sousa

**Editores da RM&P**

**“MOVIMENTE-SE COM SEGURANÇA”:  
AÇÕES EDUCATIVAS DO CCM/UFPB NA  
PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS NA  
COMUNIDADE**

*"MOVE SAFELY": EDUCATIONAL ACTIONS  
BY CCM/UFPB FOR FALL PREVENTION IN  
OLDER ADULTS IN THE COMMUNITY*



e-ISSN 2525-5851  
Centro de Ciências  
Médicas/UFPB

**Carlos Eduardo Oliveira  
Santos**

Graduando do Curso de Medicina  
da Universidade Federal da Paraíba  
(UFPB), João Pessoa/PB  
[carlos.santos@academico.ufpb.br](mailto:carlos.santos@academico.ufpb.br)

**Mame Cheikh Ibrahima  
Diop**

Graduando do Curso de Medicina  
da Universidade Federal da Paraíba  
(UFPB)  
[mame.cheikh@academico.ufpb.br](mailto:mame.cheikh@academico.ufpb.br)

**Isabella Oliveira Araújo Soares**

Servidora do Centro de Ciências  
Médicas da UFPB.  
Mestranda do Programa de Pós-  
Graduação em Gestão em  
Organizações Aprendentes  
(PPGOA)/UFPB  
[bellinhasoares@hotmail.com](mailto:bellinhasoares@hotmail.com)

**Eveline Emília de Barros  
Dantas**

Docente da Faculdade de Medicina  
Nova Esperança, João Pessoa-PB,  
Mestre em Saúde Coletiva pela UFPB  
[evebarros@hotmail.com](mailto:evebarros@hotmail.com)

**José Luís Simões Maroja**

Docente Adjunto do Centro de  
Ciências Médicas da UFPB, Mestre  
em Medicina pela Pontifícia  
Universidade Católica do Rio de  
Janeiro (PUC-Rio)  
[jmaroja@hotmail.com](mailto:jmaroja@hotmail.com)

**Rilva Lopes de Sousa Muñoz**

Docente Titular do Centro de Ciências  
Médicas (UFPB), Doutora pela UFPB  
[rilvamunoz@gmail.com](mailto:rilvamunoz@gmail.com)

**Como citar este artigo:** Santos CEO, Diop  
MCI, Soares IOS, Dantas EEB, Maroja JLS, Sousa-  
Muñoz RL. “Movimente-se com Segurança”: Ações

**RESUMO**

**Objetivo:** Relatar e refletir sobre ações educativas em saúde voltadas à prevenção de quedas em idosos de um programa do Serviço Social do Comércio (Sesc), em João Pessoa-Paraíba (PB) no projeto de extensão “Praecadentia: Conscientização e Prevenção de Quedas em Idosos”, vinculado ao Programa de Bolsas de Extensão da Universidade Federal da Paraíba. **Descrição da Experiência:** Foram executadas duas ações de extensão: uma palestra (“Prevenção de Quedas: Cuidados para uma Vida Segura e Ativa”) e uma oficina (“Movimente-se com Segurança”), com abordagem participativa e foco na educação em saúde, com avaliação do risco de quedas e troca de saberes com idosos atendidos no Sesc-Centro/PB. Cada atividade durou duas horas e envolveu 25 idosos o Programa Trabalho Social com Idosos (PTSI) do Sesc-PB. Foram compartilhadas informações sobre o risco de quedas, além de compartilhamento de informações e promoção de reflexões em grupo sobre riscos ambientais, estratégias preventivas e autocuidado por idosos para minimizar quedas. **Discussão:** A palestra e a oficina foram ações educativas baseadas na escuta ativa e na valorização das experiências dos idosos, com intercâmbio de saberes. Houve compartilhamento de ferramentas de promoção da saúde para identificar precocemente fatores de risco de quedas entre os idosos participantes, assim como orientação de intervenções específicas. **Considerações Finais:** As atividades educativas junto aos participantes do PTSI do Sesc-PB evidenciaram um potencial transformador de ações que valorizam o diálogo, a escuta ativa e o compartilhamento de vivências. O envolvimento ativo dos idosos participantes reforçou a importância de abordagens centradas nas necessidades e vivências do público-alvo.

**Palavras-chave:** Saúde do Idoso; Prevenção de Acidentes; Educação em Saúde; Quedas; Promoção da Saúde.

## ABSTRACT

**Objective:** To report and reflect on health education actions aimed at preventing falls among the elderly in a program of the Social Service of Commerce (Sesc) in João Pessoa-Paraíba (PB) in the extension project “Praecadentia: Awareness and Prevention of Falls in the Elderly”, linked to the Extension Scholarship Program (PROBEX) of the Federal University of Paraíba. **Description of the Experience:** Two extension actions were carried out: a lecture (“Fall Prevention: Care for a Safe and Active Life”) and a workshop (“Move Safely”), with a participatory approach and focus on health education, with assessment of the risk of falls and exchange of knowledge with the elderly treated at Sesc-Centro/PB. Each activity lasted two hours and involved 25 elderly people from the Social Work with the Elderly Program (PTSI) of Sesc-PB. Information about the risk of falls was shared, in addition to sharing information and promoting group reflections on environmental risks, preventive strategies and self-care by the elderly to minimize falls. **Discussion:** The lecture and workshop were educational activities based on active listening and valuing the experiences of the elderly, with an exchange of knowledge. There was the possibility of sharing health promotion tools to identify early risk factors for falls among the elderly participants, as well as guidance on specific interventions. **Final Considerations:** The educational activities with the participants of the PTSI of Sesc-PB demonstrated a transformative potential of actions that value dialogue, active listening and the sharing of experiences. The active involvement of the elderly participants reinforced the importance of approaches focused on the needs and experiences of the target audience.

**Keywords:** Elderly Health; Accident Prevention; Health Education; Falls; Health Promotion.

## 1 INTRODUÇÃO

As quedas estão entre os eventos mais comuns e prejudiciais na vida de pessoas idosas, estando associadas à perda de autonomia, fraturas, hospitalizações e aumento da mortalidade. Estima-se que um terço dos idosos sofra pelo menos uma queda ao ano, sendo que muitos destes eventos poderiam ser evitados com ações educativas, ambientais e comportamentais [1].

A promoção da saúde dos idosos visa destacar os elementos que colocam a sua saúde em risco, concentrando-se no cuidado abrangente, tanto no contexto individual, quanto coletivo e ambiental, por meio de abordagens reduzam a vulnerabilidade e maximizem a segurança dessa população [2], [3]. Entre os principais pontos de vulnerabilidade, sobressaem as quedas acidentais da própria altura, que acarretam lesões em idosos com consequências potencialmente graves, como fraturas, traumatismos cranianos e outras complicações que comprometem sua saúde e qualidade de vida [4], [5], [6]. A abordagem preventiva das quedas como política de saúde foi destacada no Pacto pela Saúde [7] do Sistema Único de Saúde (SUS), onde a saúde do idoso foi identificada como uma das seis áreas prioritárias dos diferentes níveis governamentais. No contexto dos indicadores de gestão do SUS [8], destaca-se a necessidade de ações proativas visando à prevenção de quedas. A educação em saúde também aborda questões específicas relacionadas ao envelhecimento, como a prevenção de quedas e o uso adequado de medicamentos. Ao adquirir esse conhecimento, os idosos podem tomar decisões informadas sobre sua saúde e buscar ativamente o autocuidado [9].

Por outro lado, a educação em saúde para idosos não se limita apenas ao fornecimento de informações, mas também envolve a promoção de habilidades práticas, como a capacidade de gerenciar doenças crônicas, o uso correto de equipamentos de saúde a busca de apoio social. Portanto, investir na educação em saúde para idosos é essencial para promover o envelhecimento saudável, melhorar a qualidade de vida e reduzir os custos com saúde. Ao capacitar os idosos com conhecimentos e habilidades, é possível fortalecer sua autonomia, emponderá-los no cuidado com a saúde e promover uma sociedade mais saudável e inclusiva para todas as faixas etárias.

Nesse contexto, estratégias de educação em saúde têm se mostrado eficazes na promoção de hábitos seguros e no fortalecimento da autonomia da pessoa idosa. É importante o planejamento e execução de ações de extensão com essa finalidade, buscando sensibilizar, educar e engajar os idosos da comunidade em ações para prevenção de quedas em seu cotidiano. O objetivo deste artigo é relatar e refletir sobre ações educativas em saúde voltadas à prevenção de quedas em idosos participantes de um programa do Serviço Social do Comércio (Sesc), em João Pessoa-Paraíba (PB), conduzidas por extensionistas de um projeto de extensão sobre prevenção de quedas em idosos, vinculado ao Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX), alinhado às estratégias da política de extensão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

## **2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

Este relato descreve a experiência de implementação de ações educativas voltadas à prevenção de quedas em idosos, realizadas por meio de um projeto de extensão do Centro de Ciências Médicas (CCM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em parceria com o Serviço Social do Comércio (Sesc), unidade do centro de João Pessoa-PB. Foram ações educativas em saúde com abordagem participativa no âmbito do “Projeto Praecadentia: Conscientização e Prevenção de Quedas em Idosos”, com o objetivo de realizar intervenções educativas focadas na prevenção de acidentes em pessoas mais velhas. As principais ações deste projeto voltadas ao seu público-alvo externo (idosos) foram dois encontros presenciais para promover a conscientização e prevenção de quedas entre os idosos atendidos nessa instituição. A experiência descrita refere-se à implementação dessas duas atividades na referida instituição, envolvendo 25 idosos.

O Serviço Social do Comércio (Sesc) foi a instituição escolhida para execução das ações extensionistas do projeto pois se configura como uma das mais consolidadas iniciativas de desenvolvimento social em âmbito nacional. Instituído há mais de sete décadas, o Sesc tem desempenhado um papel relevante na promoção do bem-estar da população brasileira, por meio da oferta de ações e serviços nas áreas de educação, cultura, saúde, lazer e assistência social. O Sesc-PB representa uma das mais relevantes instituições de promoção do bem-estar social no estado da Paraíba, desenvolvendo também uma série de ações voltadas à promoção do envelhecimento ativo e saudável por meio do seu programa Trabalho Social com Idosos (TSI), que oferece atividades culturais, educativas, sociais e de saúde, com o objetivo de estimular a autonomia, a autoestima e a integração social dos participantes.

A equipe executora das ações extensionistas foi composta de seis pessoas: Três médicos, dois professores da UFPB e uma docente da Faculdade de Medicina Nova Esperança (João Pessoa-PB), uma arquiteta dedicada ao estudo da acessibilidade e servidora da UFPB, e dois estudantes de graduação em Medicina da UFPB, envolvidos no projeto de extensão.

Foram realizadas duas reuniões presenciais com os público-alvo externo (idosos) no Sesc-PB: a primeira foi uma palestra participativa (“Prevenção de Quedas: Cuidados para uma Vida Segura e Ativa”) para compartilhar informações sobre o risco de quedas e as medidas de prevenção relacionados, assim como observar as necessidades de educação em saúde sobre quedas dos participantes, e a segunda, ocorreu no formato de oficina (“Movimente-se com Segurança”).

A palestra teve conteúdo didático e acessível, para reforçar o aprendizado dos tema abordado em folheto educativo e para compreender as necessidades específicas dos idosos do Sesc. Na palestra foi abordada uma ampla variedade de aspectos, desde a identificação de fatores de risco – como o uso de medicamentos que alteram o equilíbrio, problemas de visão, fraquezas musculares e ambientes com obstáculos – até a importância de adaptações no ambiente domiciliar. As instruções sobre tapetes aprimorados, corrimões e iluminação adequados são exemplos de mudanças que podem ser facilmente renovadas e que têm um impacto significativo na redução de quedas. Outro ponto fundamental abordado nas palestras foi o incentivo à prática regular de atividades físicas. Exercícios que promovem o fortalecimento muscular e o equilíbrio, que podem ter resultados na prevenção de quedas entre os idosos da comunidade. Ao fortalecer os músculos e melhorar o controle do corpo, os idosos ganham maior estabilidade e confiança para se locomoverem, o que ajuda a reduzir acidentes. As palestras também esclarecem sobre a importância de manter uma boa nutrição e

hidratação, pois ambas influenciam diretamente na força física e no equilíbrio.

Foram empregados métodos educativos durante a palestra, como roda de conversa com escuta ativa, estimulando-se o compartilhamento de experiências e vivências dos idosos sobre quedas. A ideia foi favorecer o vínculo e a construção coletiva de saberes. A palestra dialogada combinou momentos expositivos com perguntas e interações (Figura 1), para explicar conteúdos técnicos de forma acessível e slides com infográficos e ilustrações coloridas e de fácil leitura sobre fatores de risco e prevenção (Figura 2), após momento de acolhimento, com apresentação breve dos expositores e explicação sobre o objetivo da atividade. Na roda de conversa, ocorrida após a exposição, foi gerada uma pergunta disparadora “Você ou alguém que conhece já sofreu uma queda? Como foi?”, estimulando-se o compartilhamento espontâneo e buscando-se validar os relatos com empatia para ouvir as experiências e preparar o terreno para troca de ideias.

**Figura 1** – Palestra educativa sobre prevenção de quedas “Prevenção de Quedas: Cuidados para uma Vida Segura e Ativa” no Sesc-Centro, João Pessoa-PB, Brasil



Fonte: Os Autores (2024)

**Figura 2** – Dispositivos iniciais sobre fatores de risco e prevenção de quedas da apresentação “Prevenção de Quedas: Cuidados para uma Vida Segura e Ativa” no Sesc-Centro, João Pessoa-PB, Brasil

**Prevenção de Quedas: Cuidado para uma Vida Segura e Ativa**

PROJETO PRAECADENTIA: CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO DE QUEDAS

CCM/UFPB

PROJETO PRAECADENTIA: PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS

**Sobre o quê vamos conversar hoje?**

- 1 Quem somos nós?
- 2 O que são as quedas?
- 3 Risco de quedas
- 4 Como prevenir as quedas?
- 5 O que fazer no caso de quedas?
- 6 Considerações finais

Fonte: Os Autores (2024)

A oficina, por sua vez, favoreceu o compartilhamento de experiências entre as participantes, que frequentemente enfrentavam desafios semelhantes. Foram abordadas medidas práticas de prevenção, como substituição de tapetes escorregadios por antiderrapantes; reorganização de móveis para facilitar a circulação; instalação de barras de apoio em locais estratégicos; e melhoria da iluminação em ambientes internos. Ao trocar

relatos sobre situações de risco, quedas passadas ou estratégias preventivas já implementadas, os idosos criaram um ambiente de apoio mútuo. Essa troca reforçou a sensação de pertencimento e encorajamento, facilitando a acessibilidade e a adoção de práticas preventivas. Durante as duas atividades, as participantes relataram vivências pessoais com quedas, promovendo um espaço de escuta sensível e identificação entre os pares (Figura 3).

**Figura 3** – Oficina educativa sobre prevenção de quedas “Movimente-se com Segurança” no Sesc-Centro, João Pessoa-PB, Brasil



**Fonte:** Os Autores (2024)

Durante a oficina também foi entregue um folheto informativo com dicas práticas e orientações de fácil compreensão, como mostram a Figura 4 .

**Figura 4** – Imagem do folheto informativo sobre prevenção de quedas (2024) “Movimente-se com Segurança” no Sesc-Centro, João Pessoa-PB, Brasil



Além disso, a avaliação funcional com o teste Timed Up and Go (TUG), utilizada na oficina, foi uma ferramenta importante. O TUG é amplamente validado na detecção de riscos de quedas e fragilidade [10]. Durante a oficina, esse teste permitiu a observação de tempos superiores a 12 segundos em cerca de 31,25 % dos participantes, sugerindo risco aumentado para quedas.

**Figura 5** – Realização do test Timed Up and Go (TUG) na oficina “Movimente-se com Segurança” no Sesc-Centro, João Pessoa-PB, Brasil



**Fonte:** Os Autores (2024)

Outra ferramenta muito importante que foi utilizada na oficina chama-se Escala de Downton (Figura 6). Essa Escala é um meio para avaliar o risco de quedas em pessoas idosas, em que considera múltiplos aspectos relacionados ao risco de quedas sendo constituída por cinco categorias: quedas prévias, medicamentos, *déficits* sensoriais, estado mental e deambulação [11]. A maior parte das idosas demonstrou risco de quedas a partir dos resultados da referida escala, e cujos resultados quantitativos serão publicados em artigo posterior.

**Figura 6** – Participante da Oficina respondendo à Escala de Downton utilizada na oficina “Movimente-se com Segurança” no Sesc-Centro, João Pessoa-PB, Brasil



**Fonte:** Os Autores (2024)

As participantes demonstraram envolvimento, levantaram dúvidas pertinentes e indicaram outras mudanças que pretendiam realizar em seus ambientes. O encerramento da oficina foi marcado por depoimentos de valorização da atividade e reconhecimento da importância de cuidar do corpo e da casa como formas de autocuidado e prevenção.

### 3 DISCUSSÃO

A realização de ações educativas voltadas à prevenção de quedas em idosos, por meio de uma palestra e uma oficina desenvolvidas no âmbito de um projeto de extensão universitária, proporcionou uma vivência rica em aprendizados e desafios. A experiência revelou-se altamente significativa tanto para os extensionistas quanto para os idosos participantes, destacando o papel transformador da universidade quando se volta para as demandas concretas da comunidade.

A abordagem participativa adotada nas atividades permitiu a valorização das trajetórias de vida dos idosos, promovendo o diálogo entre saberes populares e científicos. Essa escuta ativa favoreceu um ambiente de confiança e de construção coletiva de conhecimento, reforçando o protagonismo dos próprios idosos na identificação de riscos e na adoção de medidas preventivas. A oficina, ao integrar atividades práticas e reflexões, mostrou-se especialmente eficaz na sensibilização sobre o autocuidado e a segurança no seu dia a dia. Por outro lado, a experiência também evidenciou desafios, como a necessidade de adaptar a linguagem técnica à realidade do público-alvo, respeitando seus ritmos e limites cognitivos e físicos. Além disso, observou-se a importância de estabelecer vínculos com instituições parceiras, como o Sesc-PB, para garantir continuidade e sustentabilidade das ações.

Em termos formativos, o projeto fortaleceu a compreensão dos extensionistas sobre o papel social da universidade e sobre a importância da interdisciplinaridade na promoção da saúde. A experiência reafirma que a prevenção de quedas em idosos não se limita a orientações pontuais, mas exige abordagens integradas, acolhedoras e comprometidas com a dignidade e a qualidade de vida na velhice. Assim, iniciativas como essa devem ser estimuladas e ampliadas, contribuindo para um envelhecimento mais seguro, ativo e participativo.

Portanto, as atividades educativas sobre prevenção de quedas para idosos constituíram uma ferramenta essencial para promover a saúde e a qualidade de vida dos participantes. Esse tipo de intervenção não apenas informa sobre os riscos e consequências das quedas, mas também oferece orientação prática sobre como reduzir esses riscos no dia a dia. As quedas entre idosos são uma das principais causas de hospitalização e perda de autonomia, o que torna a prevenção um componente central para o envelhecimento saudável e seguro.

A palestra educativa, além disso, cumpriu um papel importante ao criar um ambiente de socialização e apoio para os idosos. Nela, os participantes tiveram a oportunidade de compartilhar experiências, tirar dúvidas e, principalmente, compreender que não estão sozinhos nesse processo. Esse espaço favoreceu a troca de conhecimentos e a construção de redes de apoio que são fundamentais para o bem-estar dos idosos. Ao fornecer essas atividades, através de um projeto de extensão universitária, alcançou-se de forma prática um público que, muitas vezes, tem dificuldades de acesso a informações de saúde. Além disso, para a prevenção de quedas entre idosos, a palestra foi além da simples transmissão de informações, mas também possibilitou a participação das idosas envolvidas.

Por outro lado, a oficina possibilitou que as idosas refletissem sobre a importância da exploração e adaptação do ambiente domiciliar como uma medida essencial para prevenir quedas. Ao trazer para o contexto do seu ambiente domiciliar, os objetos e obstáculos comuns do dia a dia, como tapetes, móveis, e até simulações de superfícies escorregadias, as participantes puderam avaliar situações do seu cotidiano e aprender como reorganizar o espaço de suas casas para torná-lo mais seguro. Instruções sobre o uso de bengalas, corrimãos e ajuste da iluminação em ambientes críticos, como corredores e banheiros, também foram práticas discutidas com o grupo.

Outro aspecto importante foi o compartilhamento de experiências entre as participantes, que frequentemente enfrentavam desafios semelhantes. Ao trocar relatos sobre situações de risco, quedas passadas ou estratégias preventivas já implementadas, as idosas

criaram um ambiente de apoio mútuo. Essa troca reforçou a sensação de pertencimento e encorajamento, facilitando a acessibilidade e a adoção de práticas preventivas.

A oficina demonstrou que atividades educativas baseadas na escuta ativa e na valorização das experiências dos idosos são potentes ferramentas de promoção da saúde. Além disso, evidenciou a importância da avaliação funcional como parte do cuidado integral, permitindo identificar precocemente fatores de risco e orientar intervenções específicas. A integração entre momentos informativos e práticos refletiu uma abordagem educativa centrada na pessoa, respeitando o ritmo, as experiências e as necessidades específicas dos idosos. Isso está em consonância com os princípios do envelhecimento ativo, propostos pela Organização Mundial da Saúde [12], que defende a participação social, o acesso à informação e a valorização da funcionalidade como eixos fundamentais da atenção à saúde na velhice.

Espera-se que as ações educativas realizadas com os idosos do SESC-PB — palestra informativa e oficina prática — possam gerar diversos resultados positivos de curto, médio e longo prazo, como aumento do conhecimento sobre os fatores de risco para quedas e medidas preventivas; mudanças de comportamento relacionadas à segurança no ambiente domiciliar (remoção de tapetes, instalação de apoios, reorganização de móveis) Adoção de práticas de autocuidado, como a realização de atividades físicas para melhorar o equilíbrio e a força muscular; redução da ansiedade relacionada ao medo de cair, favorecendo maior autonomia e mobilidade; fortalecimento do vínculo comunitário, com incentivo à troca de experiências entre os idosos; detecção precoce de fragilidades funcionais por meio de testes simples (como o Timed Up and Go), possibilitando encaminhamentos adequados; empoderamento das participantes, promovendo maior protagonismo no cuidado com a própria saúde.

A literatura aponta que as quedas em idosos são eventos multifatoriais, influenciados por condições de saúde, fatores ambientais, uso de medicamentos, déficits sensoriais e limitações funcionais [1]. Para além da intervenção clínica, ações educativas são reconhecidas como estratégias eficazes de promoção da saúde e de prevenção de acidentes em populações idosas [13]. A educação em saúde com abordagem participativa — como palestras dialogadas e oficinas práticas — promove não apenas o aumento do conhecimento, mas também a reflexão crítica e a autonomia do sujeito. Segundo [14], educar é um ato de libertação, e no campo da saúde, isso se traduz em capacitar as pessoas a tomar decisões informadas sobre sua vida e seu corpo. Estudos demonstram que oficinas educativas contribuem para a redução de comportamentos de risco e reorganização de espaços inseguros [15], a melhoria da autoestima e da percepção de controle sobre o próprio corpo e ambiente [16] e o fortalecimento da rede de apoio social, fator protetor importante na velhice [17].

A integração entre momentos informativos e práticos, como nas atividades realizadas no SESC, reflete uma abordagem educativa centrada na pessoa, respeitando o ritmo, as experiências e as necessidades específicas dos idosos. Isso está em consonância com os princípios do envelhecimento ativo, propostos pela Organização Mundial da Saúde [12], que defende a participação social, o acesso à informação e a valorização da funcionalidade como eixos fundamentais da atenção à saúde na velhice. A abordagem dialógica e interativa das ações educativas executadas contribuiu para desmistificar o medo da queda e para estimular comportamentos preventivos. Os resultados corroboram a literatura sobre a efetividade de oficinas educativas na modificação de hábitos e na construção da autonomia na velhice [13]. Ressalta-se também que o trabalho interprofissional e o envolvimento de instituições como o Sesc são fundamentais para ampliar o alcance de ações de prevenção e fortalecer redes de cuidado comunitário.

#### 4 Considerações Finais

As ações extensionistas realizadas no âmbito do Projeto Praecadentia demonstraram a relevância da educação em saúde como estratégia eficaz para a prevenção de quedas em idosos. A realização da palestra e da oficina junto aos participantes do Programa Trabalho Social com Idosos do Sesc-PB evidenciou o potencial transformador de atividades que valorizam o diálogo, a escuta ativa e o compartilhamento de experiências. Ao promoverem reflexões sobre riscos ambientais, estratégias de autocuidado e identificação precoce de fatores de risco, as atividades contribuíram para o fortalecimento da autonomia e da consciência dos idosos sobre sua própria segurança. O envolvimento ativo dos participantes reforça a importância de abordagens

participativas, centradas nas necessidades e vivências do público-alvo, especialmente quando se trata de ações voltadas ao envelhecimento saudável. Iniciativas como essa não apenas favorecem a adoção de comportamentos preventivos, mas também estreitam os laços entre a universidade e a comunidade, fortalecendo o compromisso social da formação em saúde. Dessa forma, destaca-se a necessidade de continuidade e ampliação dessas práticas educativas, com foco na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida da população idosa. A palestra e a oficina cumpriram seus objetivos, sensibilizando os idosos sobre os riscos de quedas e promovendo estratégias de prevenção viáveis e acessíveis. O caráter participativo e prático da atividade foi essencial para o engajamento dos participantes. Iniciativas como esta devem ser incentivadas e sistematizadas como parte das políticas de atenção à saúde do idoso, promovendo envelhecimento saudável, seguro e ativo.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica nº 19: Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: MS; 2020 [citado em 2025 jun 3]. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_atencao\\_basica\\_19.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_basica_19.pdf)
2. Freire APCF, et al. Promoção da saúde do idoso: uma revisão integrativa. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2018;21(3):744–55. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/i/2018.v21n3/>
3. Janini JP, Bessler D, Vargas AB. Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. *Saúde Debate.* 2015;39(107):536–46. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/qVjRZj8TT8dGsXgzZySX6pg/abstract/?lang=pt>
4. Martins R, Carvalho N, Batista S, Dinis A. Falls in elderly: study of the prevalence and associated factors. *Eur J Dev Stud.* 2022;2(3):12–7. Disponível em: <https://ej-develop.org/index.php/ejdevelop/article/view/92>
5. Boa Sorte FC, et al. Avaliação em idosos do seu conhecimento sobre prevenção de quedas e por variáveis associadas [dissertação]. Sorocaba: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2021. 115f. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/27120>
6. Santos APL, Miranda MRB. Prevenção de quedas em idosos institucionalizados. *Rev Iniciaç Cient Ext.* 2021;4(1):586–94. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/319>
7. Brasil. Ministério da Saúde. Pacto pela Saúde 2006: Consolidação do SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2006 [citado em 2025 jun 3]. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pacto\\_saude.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pacto_saude.pdf)
8. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.669, de 3 de novembro de 2009. Regulamenta as diretrizes e normas para a organização da Atenção à Saúde nas Regiões de Saúde, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União.* 2009 nov 4;211(Seção 1):56–8. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt2669\\_03\\_11\\_2009.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt2669_03_11_2009.html)
9. Magalhães IS, et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. *Rev Ibero-Am Humanid Ciênc Educ (REASE).* 2023;9(5):2033–45. Disponível em: <https://revista.rease.pro/index.php/rease/article/view/6737>
10. Podsiadlo D, Richardson S. The timed "Up & Go": a test of basic functional mobility for frail elderly persons. *J Am Geriatr Soc.* 1991;39(2):142–8. Disponível em: <https://agsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1532-5415.1991.tb01616.x>
11. Duarte CP, Santos LF, Fhon JRS. Aplicabilidade da escala de Downton na avaliação do risco de quedas em idosos: revisão integrativa. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2019;22(5):e190161. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/vZZqJKRrQYJZBt5cbLNFqGc/?lang=pt>
12. World Health Organization. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: OPAS; 2005 [citado em 2025 jun 3]. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/7685>

13. Pereira LR, et al. Oficinas de Prevenção de Quedas com Idosos: uma revisão integrativa. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2022;25(1):1–12. Disponível em: <https://www.rbgg.com.br/journal/article/view/7121>
14. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 1996. Disponível em: <https://bds.unb.br/handle/123456789/622>
15. Santos MT, et al. Avaliação da efetividade de oficinas educativas para prevenção de quedas em idosos. Ciênc Saúde Colet. 2019;24(8):2953–62. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6KZ9k3Q3G3tZJkZ9k3Q3G3tZ/?lang=pt>
16. Oliveira TS, et al. Oficinas educativas para prevenção de quedas em idosos: percepções de participantes. Rev Kairós Gerontol. 2021;24(2):101–15. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/53814>
17. Nunes BP, et al. Prevalência e fatores associados a quedas em idosos: revisão sistemática. Rev Saúde Pública. 2018;52(3). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/32309>



Esta obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).

**PROMOÇÃO DO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO  
POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A  
INSERÇÃO DO DIU NO PÓS-PARTO IMEDIATO E PÓS-  
ABORTAMENTO**

PROMOTION OF REPRODUCTIVE PLANNING THROUGH  
UNIVERSITY EXTENSION: INSERTION OF THE IUD IN THE  
IMMEDIATE POST-PARTUM AND POST-ABORTION PERIOD



e-ISSN 2525-5851  
Centro de Ciências  
Médicas/UFPB

**RESUMO**

**Objetivo:** Descrever e analisar uma ação de extensão universitária conduzida por discentes do curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com foco na promoção do planejamento reprodutivo através da inserção do Dispositivo Intrauterino (DIU) no pós-parto imediato e pós-abortamento.

**Descrição da Experiência:** As atividades envolveram palestras educativas, rodas de conversa com usuárias e capacitação de profissionais em serviços da rede SUS.

**Discussão:** Observou-se que o uso de linguagem acessível, escuta qualificada e abordagem humanizada potencializou o interesse das usuárias e contribuiu para o aumento da demanda pelo método. A experiência relatada evidenciou que ações educativas em saúde reprodutiva realizadas no âmbito da extensão universitária contribuem significativamente para a promoção do cuidado integral à mulher e para a formação médica comprometida com os princípios do SUS. A oferta de informações qualificadas e o acolhimento humanizado são fundamentais para garantir o direito ao planejamento reprodutivo, especialmente em momentos vulneráveis como o pós-parto e o pós-abortamento. A experiência revelou, portanto, o potencial transformador das ações educativas realizadas com empatia, conhecimento técnico e compromisso social, em momentos críticos como o pós-parto imediato e o pós-abortamento. Ao integrar conhecimento acadêmico com demandas concretas da população, a extensão universitária demonstrou potencial para transformar práticas de cuidado, reduzir desigualdades e garantir o direito ao planejamento reprodutivo. **Considerações Finais:** As ações educativas implementadas, pautadas na escuta ativa e no diálogo horizontal, favoreceram a adesão informada das usuárias ao método, contribuindo para desconstruir mitos e superar barreiras socioculturais e institucionais. A extensão universitária é ferramenta essencial para o fortalecimento da atenção à saúde da mulher e formação crítica de futuros profissionais.

**Palavras-chave:** Saúde da Mulher; Planejamento Reprodutivo; DIU; Extensão Universitária; Pós-Parto; Pós-Aborto.

**Aureliana Barboza da Silva  
Nóbrega  
Dunya Rodrigues Mota  
Carneiro  
Zailton Bezerra de Lima  
Junior**

Docentes do Centro de  
Ciências Médicas (UFPB)  
[aurelianabarbosas@gmail.com](mailto:aurelianabarbosas@gmail.com)

**Liz Maria Ramalho de  
Almeida**

Graduanda do Curso de  
Medicina da Universidade  
Federal da Paraíba (UFPB),  
João Pessoa/PB  
[ramalholizmaria@gmail.com](mailto:ramalholizmaria@gmail.com)

**Como citar este artigo:** Nóbrega  
ABS, Lima Junior ZB, Carneiro  
DRM, Almeida LMR. Promoção do  
Planejamento Reprodutivo por meio  
da Extensão Universitária: A  
Inserção do DIU no Pós-Parto  
Imediato e Pós-Abortamento.  
Revista Medicina & Pesquisa 2024;  
5(3):

**ABSTRACT**

**Objective:** This experience report describes and analyzes a university extension action conducted by students of the Medical School of the Federal University of Paraíba (UFPB), focusing on promoting reproductive planning through the insertion of the Intrauterine Device (IUD) in the immediate postpartum and post-abortion periods. **Description of the Experience:** The activities involved educational lectures, discussion groups with users, and training of professionals in SUS network services. **Discussion:** It was observed that the use of accessible language, qualified listening, and a humanized approach increased the interest of users and contributed to the increase in demand for the method. The reported experience showed that educational actions in reproductive health carried out within the scope of university extension contribute significantly to the promotion of comprehensive care for women and to medical training committed to the principles of the SUS. Providing qualified information and humanized support are essential to guarantee the right to reproductive planning, especially in vulnerable moments such as postpartum and post-abortion. The experience revealed, therefore, the transformative potential of educational actions carried out with empathy, technical knowledge and social commitment, in critical moments such as the immediate postpartum and post-abortion period. By integrating academic knowledge with concrete demands of the population, university extension demonstrated the potential to transform care practices, reduce inequalities and guarantee the right to reproductive planning. **Final Considerations:** The educational actions implemented, based on active listening and horizontal dialogue, favored the informed adherence of users to the method, contributing to deconstructing myths and overcoming sociocultural and institutional barriers. University extension is an essential tool for strengthening women's health care and critical training of future professionals.

**Keywords:** Women's Health; Reproductive Planning; IUD; University Extension; Postpartum; Post-Abortion.

**1 INTRODUÇÃO**

A atenção integral à saúde da mulher, especialmente no ciclo gravídico-puerperal, exige estratégias de planejamento reprodutivo baseadas em evidências e no respeito aos direitos sexuais e reprodutivos. A saúde sexual e reprodutiva é um componente fundamental da atenção integral à saúde da mulher. O planejamento reprodutivo, garantido por políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS), visa assegurar às pessoas o direito de decidir se e quando desejam ter filhos.

O Dispositivo Intrauterino (DIU) é um método contraceptivo eficaz, seguro e recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para inserção no pós-parto imediato e no pós-abortamento [1,2]. No entanto, barreiras relacionadas ao acesso, desconhecimento e preconceitos ainda dificultam sua ampla utilização, especialmente no SUS. Neste contexto, a extensão universitária configura-se como ferramenta potente para promover educação em saúde e formar profissionais sensíveis às demandas sociais.

O DIU é um método seguro e apresenta taxa de continuação mais elevada que os contraceptivos hormonais orais, diafragmas, espermicidas e métodos naturais. Atua como um corpo estranho na cavidade uterina, capaz de afetar a implantação do óvulo e a migração do espermatozoide. O DIU pós-parto tem uma restrição quanto ao seu período de inserção: deve ser implantado em até 48 horas após o nascimento ou apenas quatro semanas depois. Esse é um dos principais motivos que aumenta a desistência para a adoção do DIU – dificilmente há o retorno ao hospital após as quatro semanas para a inserção desse método contraceptivo. Logo, a inserção no pós-parto diminuiria as desistências e permitiria às mulheres uma contracepção segura e eficaz. A American College of Obstetricians and Gynecologists (ACOG) [3] aponta inúmeras vantagens do uso dos Long-Acting Reversible Contraception (LARC), entre os quais, o DIU, em relação aos demais métodos contraceptivos, visto que há eficácia independente do coito, da motivação e da adesão. Além disso, nota-se maior taxa de continuidade e satisfação das pacientes. Não há necessidade de retornos frequentes ao médico para reabastecimento de medicação e, principalmente, são reversíveis com um rápido retorno de fertilidade após a sua remoção.

Uma vantagem do DIU de cobre é a sua falta de conteúdo hormonal, que teoricamente causaria efeitos na amamentação. Há contraindicações para sua implantação em caso de infecção pós-parto, câncer genital, doença inflamatória pélvica atual, tuberculose pélvica e alterações anatômicas do útero. A instalação da AIDS e a presença de mola hidatiforme correspondem a contra indicações relativas para o uso de DIU. As complicações mais frequentes são a perfuração uterina, cólicas menstruais e gravidez ectópica. A inserção no pós-parto só deve ser evitada em caso de atonia uterina, hemorragia genital e amniorrexe há mais de 12 horas. Com relação às principais complicações do uso do DIU, a possibilidade de perfuração uterina pode ocorrer em 1-2 para cada 1000 inserções ginecológicas [1]. A infecção é uma das complicações também esperadas, porém os estudos mais recentes não evidenciam infecção ou perfuração quando inseridos após a dequitação placentária [2,3].

A taxa de expulsão na literatura varia de acordo com o tempo da inserção após a dequitação. Estudos evidenciam que o DIU quando inserido no período pós-parto, dentro dos 10 primeiros minutos, há menor taxa de expulsão, variando de 6,1% a 12,5% [4]. O pós-parto imediato é um período particularmente favorável para a inserção do DIU. As mulheres que deram à luz recentemente são normalmente estimuladas a usar contracepção, sabe-se de certo que não estão grávidas e a estrutura hospitalar fornece conveniência tanto para o paciente quanto para o profissional da saúde. Adicionalmente, mulheres estão em risco para uma gravidez não planejada no período imediatamente após o parto. Em um estudo no qual mulheres foram instruídas de se abster de intercurso sexual até seis semanas após o parto, 45% das participantes relataram sexo desprotegido durante o período [5].

O abortamento representa grave problema de saúde pública em países em desenvolvimento, como por exemplo, o Brasil. Representa um momento traumático para a mulher, seja o abortamento induzido ou espontâneo, onde em alguns casos pode levar a complicações na saúde da mulher. Estudos como o de Madden [6] mostraram que mulheres submetidas a um aborto induzido apresentam risco elevado para uma gravidez involuntária subsequente.

Compreender a necessidade do aconselhamento em contracepção e a oferta de insumos contraceptivos ainda durante a hospitalização são parte da atenção pós-abortamento e têm mostrado efeito positivo na adoção de métodos contraceptivos, especialmente os reversíveis de longa duração, como DIU e implantes [7]. Fica evidente a importância de uma proposta que atualize médicos e profissionais sobre o uso de uma contracepção no pós-parto imediato e pós-abortamento. Os profissionais de saúde são a ponte entre os pacientes e os serviços oferecidos pelo hospital, portanto, são eles que devem esclarecer os procedimentos realizados e, a partir do vínculo criado, que podem propor novas alternativas de tratamento, diagnóstico, e, neste caso, de contracepção. As mulheres que desde o pré-natal tiverem sido informadas sobre a possibilidade da colocação do DIU, estarão mais abertas à adoção de um método anticoncepcional eficaz e que não dependa dela ou do seu parceiro.

O objetivo deste artigo é relatar a experiência de estudantes de medicina em um projeto de extensão voltado à promoção do uso do DIU no pós-parto imediato e pós-abortamento, por meio de ações educativas e práticas em um serviço de Ginecologia e Obstetrícia da atenção terciária da rede pública da cidade de João Pessoa-PB, Brasil.

## 2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência qualitativo, descritivo, desenvolvido no âmbito de projeto de extensão vinculado ao curso de Medicina de uma universidade pública do Nordeste brasileiro. As ações ocorreram entre março e novembro de 2023 no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

As estratégias de ação incluíram oficinas educativas com puérperas e estudantes de graduação em medicina; rondas educativas em alojamentos conjuntos; acompanhamento de inserções de DIU sob supervisão; rodas de conversa com mulheres em atendimento pós-abortamento; e registro e reflexão em diário de campo pelos estudantes.

O projeto foi realizado no Hospital Universitário Lauro Wanderley, em João Pessoa. Período de realização da proposta: agosto de 2023 a julho de 2024. Participaram como membros do projeto servidores do HULW, professores do Departamento de Ginecologia e

Obstetrícia do Centro de Ciências Médicas (UFPB), alunos do curso de graduação em Medicina (UFPB), além do próprio público-alvo externo (pacientes do HULW), que decidiu, de forma autônoma e consentida, receber ou não a assistência anticoncepcional apresentada. Na descrição metodológica da proposta, este Projeto de Extensão foi dividido em três partes: uma revisão da literatura sobre o tema, a elaboração de material didático e a prática. Com a aprovação da proposta, foi realizada seleção para a participação discente. Na primeira parte, uma pesquisa teórica por mais material sobre o tema, nas plataformas de dados da U.S. National Library of Medicine – National Institutes of Health (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Ovid Technologies – Wolters Kluwer Health (Ovid), com os seguintes descritores: Saúde da Mulher; Planejamento Reprodutivo; DIU; Extensão Universitária; Pós-Parto; Pós-Aborto. Havendo maior atualização baseada em evidências dos membros da equipe, elaborou-se um material didático de apoio, em conjunto com os estudantes e profissionais do HULW.

A fase prática se iniciou em setembro de 2023. No acompanhamento pré-natal da mulher, os discentes e os médicos fizeram a divulgação de que é possível, para a puérpera, sair da alta hospitalar já com o DIU e com as informações para o acompanhamento pós-parto. A partir das informações divulgadas, a mulher demonstrou ou não interesse, ficando a seu critério a aceitação da proposta. Os estudantes também foram responsáveis pelo preenchimento das fichas de atendimento após a inserção do DIU, e do preenchimento das fichas de retorno dessas mulheres. Além disso, foram realizados grupos de discussão coordenados pelos professores colaboradores sobre a importância da implantação de métodos anticoncepcionais após o parto, quinzenalmente. Houve uma parceria com outro projeto realizado no setor do pré-natal de alto risco do HULW, ocorrendo um intercâmbio de experiências e estímulo mútuo à realização de mais iniciativas como esta, além da ampliação do nosso projeto.

Foram realizadas reuniões de equipe, para realizar uma adequada fundamentação teórica e capacitação dos alunos extensionistas, garantindo, assim, um bom funcionamento da atividade de extensão. Ademais, a partir do mês de setembro de 2023, iniciaram-se as atividades práticas, onde, semanalmente, cada estudante extensionista foi à maternidade do HULW oferecer às pacientes do serviço a inserção do DIU no pós-parto imediato, orientando-as e esclarecendo quaisquer dúvidas acerca do método e do procedimento. Além disso, foi feita a orientação das pacientes que de fato optaram pelo uso do método, esclarecendo como elas deveriam prosseguir com o acompanhamento do método, assim como possíveis efeitos colaterais.

O método de ação adotado foi participativo e dialógico, com uso de recursos audiovisuais, materiais didáticos impressos e dinâmicas de grupo. A escuta ativa foi central nas interações, permitindo identificar barreiras e receios em relação ao método. As ações também abrangeram orientações sobre o funcionamento do DIU, seus efeitos colaterais, vantagens e desvantagens, além de dados sobre sua segurança e eficácia.

Entre os meses de setembro de 2023 até junho de 2024, 52 pacientes aderiram à atividade da extensão, optando pela inserção do DIU no pós-parto imediato e recebendo as devidas orientações. Além, ademais, das dezenas de mulheres as quais foram ofertadas mas optaram por não aderir. Levando em consideração as limitações ainda decorrente da pandemia pelo novo coronavírus 2019, a qual diminuiu a quantidade de pacientes abrangidas pela extensão, somado à reforma do HULW considera-se um ano de atividades produtivo e satisfatório, contribuindo para um planejamento reprodutivo de qualidade e segurança a todas essas 52 mulheres, além de trazer maior conhecimento acerca desses métodos para as pacientes do serviço, de forma geral.

### 3 DISCUSSÃO

O relato reforça a importância da atuação da extensão universitária como ponte entre o saber acadêmico e as necessidades da população. A inserção do DIU no pós-parto e pós-abortamento é uma estratégia de alta eficácia e custo-benefício, mas ainda subutilizada. A formação de profissionais com vivência prática e sensibilidade social é essencial para superar barreiras de acesso e garantir o direito ao planejamento reprodutivo [8].

A escuta ativa e o diálogo horizontal favoreceram a adesão e o interesse das usuárias pelo

método. Foram identificados mitos, receios e desinformações relacionados ao DIU, os quais puderam ser abordados em tempo oportuno por meio das ações educativas. Contudo, percebeu-se que esse método ainda é subutilizado, devido a barreiras como a desinformação, resistências institucionais e deficiências na capacitação de profissionais [8,9].

A saúde sexual e reprodutiva constitui um dos pilares da atenção integral à saúde da mulher, sendo o planejamento reprodutivo um direito garantido por políticas públicas do SUS. O DIU é uma das alternativas contraceptivas reversíveis mais eficazes, sendo indicado para inserção tanto no pós-parto imediato quanto no contexto pós-abortamento. No entanto, sua oferta ainda é limitada por fatores como desinformação, barreiras institucionais e falta de capacitação profissional. A extensão universitária, ao integrar saber acadêmico e práticas comunitárias, pode desempenhar papel fundamental na superação desses obstáculos.

A extensão universitária, ao promover vivências em contextos reais de cuidado, amplia a formação crítica dos futuros profissionais da saúde. As ações voltadas à inserção do DIU em situações estratégicas como o pós-parto imediato e o pós-abortamento têm o potencial de reduzir gestações não planejadas e fortalecer a autonomia das mulheres. No entanto, é necessário qualificar continuamente os serviços de saúde para garantir o acesso efetivo e respeitoso a métodos contraceptivos de longa duração. A extensão universitária, ao articular ensino e serviço em contextos reais, pode contribuir significativamente para superar esses desafios. O presente relato descreve a experiência de um projeto de extensão vinculado ao curso de Medicina da UFPB, com foco em ações educativas sobre a inserção do DIU em situações estratégicas, promovendo acesso qualificado e fortalecimento da autonomia feminina [10]. Portanto, o presente relato de experiência reforça a importância da atuação da extensão universitária como ponte entre o saber acadêmico e as necessidades da população. A inserção do DIU no pós-parto e pós-abortamento é uma estratégia de alta eficácia e custo-benefício, mas ainda subutilizada.

Em relação ao público-alvo interno, os estudantes relataram aprimoramento técnico e humanístico, destacando a importância da vivência prática em temas sensíveis como saúde reprodutiva e planejamento familiar. A articulação ensino-serviço-comunidade favoreceu o aprendizado significativo e o compromisso social. A formação de profissionais com vivência prática e sensibilidade social também é essencial para superar barreiras de acesso e garantir o direito ao planejamento reprodutivo. A escuta ativa e o diálogo horizontal favoreceram a adesão e o interesse das usuárias pelo método. Foram identificados mitos, receios e desinformações relacionados ao DIU, que puderam ser abordados em tempo oportuno por meio das ações educativas. Os estudantes relataram aprimoramento técnico e humanístico, destacando a importância da vivência prática em temas sensíveis como saúde reprodutiva e planejamento familiar. A articulação ensino-serviço-comunidade favoreceu o aprendizado significativo e o compromisso social [11].

A experiência extensionista relatada também evidencia o papel estratégico da universidade na promoção da saúde sexual e reprodutiva, especialmente no fortalecimento do acesso ao DIU em momentos críticos como o pós-parto imediato e o pós-abortamento. Ao integrar conhecimento acadêmico com demandas concretas da população, a extensão universitária demonstrou potencial para transformar práticas de cuidado, reduzir desigualdades e garantir o direito ao planejamento reprodutivo.

As ações educativas implementadas, pautadas na escuta ativa e no diálogo horizontal, favoreceram a adesão informada das usuárias ao método, contribuindo para desconstruir mitos e superar barreiras socioculturais e institucionais. Além disso, a intervenção promoveu um impacto positivo sobre a formação dos estudantes de medicina, ao proporcionar vivências éticas, técnicas e humanizadas em cenários reais do SUS. Tais ações estão alinhadas com a política nacional de extensão [12].

A experiência relatada evidenciou que ações educativas em saúde reprodutiva realizadas no âmbito da extensão universitária contribuem significativamente para a promoção do cuidado integral à mulher e para a formação médica comprometida com os princípios do SUS. A oferta de informações qualificadas e o acolhimento humanizado são fundamentais para garantir o direito ao planejamento reprodutivo, especialmente em momentos vulneráveis como o pós-parto e o pós-abortamento.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações de extensão descritas permitiram integrar ensino, serviço e comunidade, promovendo o protagonismo estudantil e o empoderamento das mulheres quanto ao seu corpo e decisões reprodutivas. A experiência revelou o potencial transformador das ações educativas realizadas com empatia, conhecimento técnico e compromisso social. A experiência extensionista relatada evidencia o papel estratégico da universidade na promoção da saúde sexual e reprodutiva, especialmente no fortalecimento do acesso ao Dispositivo Intrauterino (DIU) em momentos críticos como o pós-parto imediato e o pós-abortamento. Ao integrar conhecimento acadêmico com demandas concretas da população, a extensão universitária demonstrou potencial para transformar práticas de cuidado, reduzir desigualdades e garantir o direito ao planejamento reprodutivo. As ações educativas implementadas, pautadas na escuta ativa e no diálogo horizontal, favoreceram a adesão informada das usuárias ao método, contribuindo para desconstruir mitos e superar barreiras socioculturais e institucionais. Além disso, a intervenção promoveu um impacto positivo sobre a formação dos estudantes de medicina, ao proporcionar vivências éticas, técnicas e humanizadas em cenários reais do SUS. Assim, a articulação ensino-serviço-comunidade, orientada pelos princípios da equidade e da integralidade do cuidado, deve ser fortalecida como caminho para qualificar a formação profissional e ampliar o acesso da população a métodos contraceptivos seguros, eficazes e respeitosos. A continuidade de ações extensionistas nessa temática é essencial para consolidar práticas baseadas em direitos e evidências no campo da saúde da mulher.

#### REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Medical eligibility criteria for contraceptive use. 5th ed. Geneva: WHO; 2015 [citado 2025 jun 3]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241549158>
2. American College of Obstetricians and Gynecologists. Committee Opinion ACOG No. 670: Immediate Postpartum Long-Acting Reversible Contraception. *Obstet Gynecol.* 2016;128(2):e32–7.
3. Brasil. Ministério da Saúde (BR). Atenção humanizada ao abortamento: norma técnica. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2005 [citado 2025 jun 3]. (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos, caderno n. 4). Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_humanizada\\_abortamento.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_abortamento.pdf)
4. Brasil. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Cadernos de atenção primária: saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2021 [citado 2025 jun 3]. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_sexual\\_reprodutiva\\_cadernos\\_atencao\\_primaria.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_reprodutiva_cadernos_atencao_primaria.pdf)
5. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Inserção de DIU pós-parto e pós-abortamento. 2018 [citado 2025 jun 3]. Disponível em: <https://www.febRASGO.org.br/pt/noticias/item/413-insercao-de-diu-pos-parto-e-pos-febrasgo.org.br>
6. Hoy ME. Intrauterine device insertion after delivery: a review of the literature. *Obstet Gynecol Surv.* 2007;62(10):616–20.
7. Sujnanendra V, Prasad R. Immediate post-partum insertion of intrauterine devices: a review. *J Obstet Gynaecol India.* 2014;64(6):382–6.

8. Kapp N, Curtis KM. Intrauterine device insertion during the postpartum period: a systematic review. *Contraception*. 2009;80(4):327–36.
9. Brito MB, Ferriani RA, Quintana SM, Yazlle ME, Silva de Sá MF. Sexual activity during the postpartum period: a prospective study. *J Sex Med*. 2009;6(7):1899–905.
10. Madden T, Secura GM, Allsworth JE, Peipert JF. Comparison of contraceptive method chosen by women with and without a recent history of induced abortion. *Contraception*. 2011;84(6):571–7.
11. Borges ALV. Contracepção pós-abortamento: relação com a atenção em contracepção e intenção reprodutiva. *Cad Saúde Pública*. 2015;31(11):2415–26.
12. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Diretoria de Desenvolvimento da Rede de Instituições Federais de Educação Superior. Política Nacional de Extensão Universitária. Brasília (DF): MEC; 2012 [citado 2025 jun 3]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/educacao-superior/extensao>



Esta obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).

## TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO NO HULW: EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

### ANIMAL-ASSISTED THERAPY AS A HUMANIZATION STRATEGY AT HULW: EXPERIENCE OF AN EXTENSION PROJECT

#### Resumo

**Objetivo:** Relatar a experiência de um projeto de extensão universitária desenvolvido no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), que utilizou a Terapia Assistida por Animais (TAA) como ferramenta complementar ao cuidado hospitalar. **Descrição da Experiência:** Trata-se de uma atividade extensionista fundamentada na observação direta, relatos dos participantes e registros fotográficos. A intervenção foi realizada no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), com visitas semanais aos domingos. A equipe foi composta por 30 estudantes extensionistas, distribuídos entre enfermarias de adultas e pediátricas. Cada sessão contou com seis cães, acompanhados por seus tutores e por extensionistas, que desempenharam funções diversas, como recepção, mediação das interações e registros em mídias sociais. **Discussão:** A presença dos cães no ambiente hospitalar demonstrou efeitos positivos sobre a socialização e o engajamento emocional dos pacientes, especialmente crianças e idosos. Observou-se que a TAA promoveu momentos de alegria e acolhimento, inclusive entre pacientes isolados, reforçando os princípios da Política Nacional de Humanização, como valorização da subjetividade, o fortalecimento de vínculos e a ambiência acolhedora. A metodologia qualitativa permitiu captar percepções subjetivas e impactos emocionais não mensuráveis, por meio dos relatos dos extensionistas e das reações observadas nos pacientes. **Considerações Finais:** A experiência demonstrou que a TAA é uma ferramenta eficaz para promover a humanização do cuidado em ambientes hospitalares. O projeto favoreceu não apenas os pacientes, mas também contribuiu para a formação humanística dos estudantes extensionistas, reforçando o potencial das práticas interdisciplinares e integrativas no Sistema Único de Saúde (SUS). O uso terapêutico e controlado da interação homem-animal mostrou-se seguro, viável e potente para a promoção da saúde integral.

**Palavras-chave:** Terapia Assistida por Animais. Humanização da saúde. Extensão universitária. Cuidado hospitalar. Bem-estar do paciente



e-ISSN 2525-5851  
Centro de Ciências  
Médicas/UFPB

**Vanessa Carolina  
Rodrigues Borges  
Edmundo Junior  
Rodrigues de Almeida**  
Graduandos do Curso de  
Medicina da  
Universidade Federal da  
Paraíba (UFPB), João  
Pessoa/PB

**Moises Diogo de Lima  
Eduardo Sérgio Soares  
Sousa  
Laís Medeiros Souto  
Leandro Henrique de  
Mesquita Tavares  
Zailton Bezerra de Lima  
Junior**

Docentes do Centro de  
Ciências Médicas (UFPB)  
[esergiosousa@uol.com.br](mailto:esergiosousa@uol.com.br)

**Como citar este artigo:**  
Borges VCR, Almeida EJR,  
Sousa ESS, Lima MD, Souto  
LM, Tavares LHM, Lima  
Junior ZB. Terapia Assistida  
por Animais como Estratégia  
de Humanização no HULW:  
Experiência de um Projeto de  
Extensão. Revista Medicina &  
Pesquisa 2024;  
5(3): 21-27

## ABSTRACT

**Objective:** To report the experience of a university extension project developed at the Lauro Wanderley University Hospital (HULW), which used Animal-Assisted Therapy (AAT) as a complementary tool to hospital care. **Experience Description:** This is an extension activity based on direct observation, participant reports, and photographic records. The intervention was carried out at the Lauro Wanderley University Hospital (HULW), with weekly visits on Sundays. The team consisted of 30 extension student participants, distributed between adult and pediatric wards. Each session had six dogs, accompanied by their guardians and extension workers, who performed various functions, such as reception, mediation of interactions, and recording on social media. **Discussion:** The presence of dogs in the hospital environment demonstrated positive effects on the mood, socialization, and emotional engagement of patients, especially children and the elderly. It was observed that AAT promoted moments of joy and acceptance, including among isolated patients, reinforcing the principles of the National Humanization Policy (HumanizaSUS), such as the appreciation of subjectivity, the strengthening of bonds and the welcoming environment. The qualitative methodology allowed us to capture subjective perceptions and non-measurable emotional impacts, through the reports of the extension workers and the reactions observed in the patients. **Final Considerations:** The experience demonstrated that AAT can be an effective tool to promote the humanization of care in hospital settings. The project benefited not only the patients, but also contributed to the humanistic training of the extension students, reinforcing the potential of interdisciplinary and integrative practices in the Unified Health System (SUS). The therapeutic and controlled use of human-animal interaction proved to be safe, viable and powerful for the promotion of comprehensive health.

**Keywords:** Animal Assisted Therapy. Humanization of health. University extension. Hospital care. Patient well-being.

## 1 INTRODUÇÃO

A hospitalização representa, para muitos pacientes, uma experiência marcada por medo, dor, afastamento da rotina e do convívio social. Desde a criação do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH), em 2003 [1], políticas públicas vêm incentivando práticas que promovam um ambiente mais acolhedor e sensível às necessidades emocionais dos pacientes.

Neste cenário, a Terapia Assistida por Animais (TAA) surgiu como uma prática integrativa e complementar, cuja proposta é promover saúde e bem-estar por meio da interação entre humanos e animais, especialmente cães. A TAA é uma abordagem que utiliza a interação entre humanos e animais para promover bem-estar e reduzir tensões, sendo um exemplo de como a humanização pode ser aplicada na prática.

Ao estimular a formação de vínculos solidários e redes de apoio, a TAA dialoga diretamente com os dispositivos preconizados pelo HumanizaSUS, como o acolhimento, o clínica ampliada e a ambiência humanizada. A presença dos cães no hospital, por exemplo, modifica a atmosfera institucional, tornando-a mais leve, relacional e próxima do cotidiano dos sujeitos, o que favorece a construção de laços terapêuticos e o protagonismo dos pacientes no seu processo de cuidado.

Diversos estudos já evidenciaram que intervenções com animais favorecem o bem-estar emocional e a recuperação clínica dos pacientes (Machado et al., 2008; Silva et al., 2021), sendo, portanto, uma prática coerente com a diretriz da integralidade do cuidado e com a promoção da qualidade de vida no SUS. A TAA favorece o autocuidado, a empatia, a solidariedade e o fortalecimento dos vínculos afetivos, impactando positivamente os aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais dos indivíduos.

Apesar de seus reconhecidos benefícios, a TAA ainda é pouco explorada no ambiente hospitalar brasileiro, especialmente em instituições públicas. Este relato tem como objetivo compartilhar a experiência vivenciada por extensionistas em um projeto de TAA desenvolvido no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), destacando as contribuições da iniciativa para

a humanização do cuidado hospitalar.

## 2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Este relato se refere a uma experiência extensionista realizada em um hospital universitário da Paraíba. A metodologia adotada baseou-se na observação direta, relatos de participantes e registros fotográficos coletados durante as visitas.

As estratégias de ação empregadas para a realização das atividades consistiram, inicialmente, em um processo de seleção de cães, sem restrição de porte ou raça, que se adequassem à infraestrutura do hospital. A seleção dos cães foi feita com base em critérios como comportamento sociável, boa saúde (atestada por laudo veterinário) e adaptação ao ambiente hospitalar. Não houve restrições quanto à raça ou porte dos animais. As visitas ocorreram aos domingos, em sessões de uma hora, organizadas por uma equipe de 30 estudantes extensionistas, divididos entre os setores de enfermagem adulta e pediátrica.

Os cães selecionados apresentaram um laudo veterinário favorável, assegurando sua saúde e bem-estar, além de demonstrar a capacidade de interagir efetivamente com o público-alvo, que inclui pacientes e familiares, e com os demais animais do projeto. O processo de seleção dos cães, que não restringiu porte ou raça, seguiu critérios éticos e técnicos baseados no bem-estar animal e na segurança dos pacientes. Segundo a Delta Society (atualmente Pet Partners), os animais participantes de programas terapêuticos devem demonstrar temperamento dócil, ausência de comportamento agressivo e boa saúde geral comprovada por avaliação veterinária recente [1]. Esses critérios foram fundamentais para garantir que os cães estivessem aptos a frequentar o ambiente hospitalar, caracterizado por estímulos diversos e, por vezes, estressantes.

As atividades ocorreram aos domingos, durante sessões de uma hora, em que um grupo composto por 30 alunos, organizados em 15 pessoas em cada setor, desempenhou diversas funções, como coletar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), Fotografia, Mídias Sociais, Apoio e Tutoria. Durante cada sessão, 6 cães visitavam as enfermarias adulta e infantil do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), facilitando o contato dos pacientes com os animais, tanto nas proximidades dos leitos quanto nos corredores do hospital.

Durante a intervenção terapêutica, a equipe de extensionistas adaptou-se continuamente às necessidades e interesses dos pacientes, garantindo que a experiência fosse positiva e significativa para todos. A equipe monitorava de perto a formação e o desenvolvimento do vínculo entre os pacientes e os cães, observando como as interações influenciavam o bem-estar emocional dos pacientes. É importante ressaltar que esta análise é qualitativa, pois se baseia em fatores subjetivos e não quantificados. A metodologia fundamenta-se na percepção dos extensionistas, que coletaram relatos e observações durante as visitas, proporcionando *insights* valiosos sobre o impacto emocional e social da TAA nos pacientes e sobre a eficácia da intervenção.

Durante as visitas, os estudantes assumiram funções como recepção, registro em mídias sociais, acompanhamento fotográfico, coleta de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e apoio às interações entre pacientes e cães. Cada sessão contou com seis cães, que circularam entre leitos e corredores, sempre acompanhados de seus tutores e dos estudantes.

A equipe manteve um acompanhamento atento às reações dos pacientes, registrando percepções subjetivas sobre alterações no humor, comunicação e envolvimento social, além da criação de vínculos afetivos com os animais. Durante a implementação do projeto, observou-se que a presença dos cães provocava mudanças significativas no ambiente hospitalar. Os corredores tornaram-se mais leves, com expressões de alegria por parte dos pacientes, acompanhantes e profissionais. Em muitas ocasiões, pacientes que permaneciam isolados em seus leitos demonstraram entusiasmo e iniciativa ao interagir com os animais.

Os relatos evidenciaram que a TAA contribuía para a redução de sintomas como ansiedade, medo e tristeza, além de favorecer a socialização, especialmente em pacientes pediátricos e idosos. Em pacientes internados por longos períodos, notou-se a formação de vínculos com os cães, criando uma expectativa positiva em relação às visitas.

### 3 DISCUSSÃO

Este relato se refere a uma experiência extensionista realizada no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), na Paraíba, com foco na aplicação da TAA em contextos hospitalares. A metodologia adotada foi qualitativa, baseada em observação direta, relatos dos participantes e registros fotográficos coletados durante as visitas. A TAA, enquanto prática integrativa e complementar, tem se mostrado cada vez mais presente em instituições de saúde, com benefícios amplamente descritos na literatura científica, tanto na área médica quanto na veterinária.

A hospitalização frequentemente resulta em medo, ansiedade, ruptura da rotina, dor e limitações [1]. Diante dessas questões psicossociais presentes em ambientes hospitalares, a Terapia Assistida por Animais (TAA) surge como uma estratégia para amenizar o cotidiano, oferecendo situações descontraídas por meio do contato com animais. Esse efeito é visível quando a presença de cães nos corredores do hospital traz alegria ao ambiente e proporciona momentos distintos na rotina dos pacientes.

Com o envolvimento contínuo no projeto, ao longo de um período superior a 3 meses, observa-se a formação de vínculos afetivos entre os pacientes e os animais, o que fortalece a capacidade dos pacientes de enfrentarem situações adversas, evidenciando a TAA como um recurso que potencializa a resiliência. Os encontros com os cães alteram o foco dos pacientes para além da doença, gerando expectativa pelas visitas dos animais e impulsionando a melhora clínica. Os pacientes frequentemente se mostram mais entusiasmados e dispostos a sair de seus leitos para interagir com os cães. Assim, a TAA se apresenta como um instrumento terapêutico valioso, destinado a proporcionar motivação, entretenimento, melhoria da qualidade de vida e fortalecimento das esferas sociais e emocionais dos pacientes internados. Essa abordagem demonstra influências positivas no bem-estar, melhora da socialização e comunicação, redução do estresse e criação de um ambiente de internação mais leve e acolhedor, além de promover a integração do paciente com a equipe profissional. No entanto, é necessário realizar investigações mais aprofundadas sobre a eficácia da TAA como terapia complementar para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes internados por longos períodos. É importante destacar que a TAA não substitui as abordagens terapêuticas profissionais existentes, mas sim as complementam.

A TAA também se revelou um estímulo à autonomia, com pacientes demonstrando maior disposição para caminhar e conversar durante os encontros. Os extensionistas identificaram que, ao desviar o foco da doença, os animais proporcionavam momentos de alegria, distração e fortalecimento emocional. Em consonância com os achados de Bert et al. [2], a presença de animais pode favorecer a liberação de endorfinas, reduzir os níveis de cortisol e estimular a produção de ocitocina, promovendo bem-estar e vínculo afetivo. Isso se refletiu nos relatos de pacientes e na observação do comportamento, especialmente de crianças e idosos internados por longos períodos.

O impacto positivo da TAA no ambiente hospitalar também é documentado em diversas pesquisas. Friedmann et al. [3] demonstraram que pacientes hospitalizados que interagiram com cães apresentaram redução da pressão arterial e da frequência cardíaca, além de melhora no humor. Outro estudo, conduzido por Kamioka et al. [4], evidenciou que a TAA tem efeitos benéficos nos aspectos psicológicos e sociais, particularmente em ambientes clínicos e geriátricos, onde a solidão e a ansiedade são frequentemente relatadas.

A observação de que a TAA estimulava comportamentos positivos entre os pacientes, como sorrisos, conversas e interações espontâneas, mesmo entre aqueles inicialmente retraídos ou com pouca comunicação. A literatura reforça esse achado: estudos apontam que o contato com animais pode facilitar a expressão emocional e melhorar habilidades sociais em diferentes grupos populacionais [5,6].

Os estudantes desempenharam funções essenciais, como coleta do TCLE, apoio às interações, registro fotográfico e produção de conteúdo para mídias sociais. Esse envolvimento estudantil reforça o caráter pedagógico da extensão universitária, integrando ensino, pesquisa e

cuidado em saúde, como preconizado por Santos et al. [7]. Tal protagonismo está diretamente relacionado à diretriz da integralidade no SUS, sendo uma via de cuidado que integra corpo, mente e contexto social. Giumelli e Santos [8], ao investigarem a convivência com animais sob a ótica fenomenológica, também identificaram o fortalecimento do afeto, da escuta e da empatia como elementos centrais da relação homem-animal, aspectos que reforçam a proposta da humanização das práticas em saúde.

Durante as visitas, os extensionistas adaptaram-se continuamente às reações e preferências dos pacientes, permitindo que a intervenção fosse conduzida de forma ética e sensível. A criação de vínculos afetivos com os animais foi frequente, especialmente entre crianças em tratamento oncológico e idosos em processo de reabilitação, o que corrobora estudos que evidenciam o papel da TAA na promoção da resiliência e na recuperação emocional [9].

Em termos institucionais, notou-se também que a presença dos cães repercutiu de forma positiva entre os profissionais de saúde, contribuindo para a humanização do ambiente hospitalar. Como observado por Silva et al. [10], a TAA pode ser percebida como uma tecnologia leve de cuidado, que favorece o vínculo entre paciente, equipe e família, além de contribuir para uma ambiência mais acolhedora.

Ainda que os benefícios relatados sejam promissores, é importante destacar a necessidade de rigor metodológico em estudos futuros sobre TAA. A maior parte das evidências disponíveis é baseada em estudos qualitativos ou com amostras pequenas. Além disso, há lacunas quanto à padronização de protocolos, ao controle de variáveis e à avaliação de desfechos objetivos [11].

Essas observações dialogam com estudos que destacam os benefícios terapêuticos do contato com animais em ambientes hospitalares, contribuindo para a melhora da qualidade de vida dos pacientes internados. No entanto, reforça-se que a TAA atua como estratégia complementar e não substitui os tratamentos convencionais [12-14].

Dessa forma, os resultados observados durante o desenvolvimento do projeto reforçam o potencial da TAA como prática integrativa e promotora de saúde dentro da perspectiva ampliada do cuidado preconizada pelo SUS.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com a Terapia Assistida por Animais no Hospital Universitário Lauro Wanderley demonstrou ser uma prática viável, segura e eficaz na promoção da humanização hospitalar. A interação com os cães resultou em benefícios significativos, como alívio da ansiedade, estímulo à comunicação e fortalecimento emocional dos pacientes. O projeto reafirma o potencial da extensão universitária como espaço formativo, que integra ensino, pesquisa e cuidado. Além de beneficiar os pacientes, a experiência também contribuiu para a formação humanística e empática dos estudantes envolvidos. Portanto, a experiência relatada corrobora os achados da literatura científica e reforça a relevância da TAA como estratégia complementar nos cuidados hospitalares. Sua adoção cuidadosa, com protocolos éticos, supervisão profissional e integração com a equipe multidisciplinar, pode representar um importante avanço na direção da humanização do cuidado e da promoção de bem-estar físico e emocional dos pacientes internados. Recomenda-se a continuidade e ampliação da prática, bem como o desenvolvimento de estudos mais sistemáticos para avaliação de seus impactos em diferentes contextos hospitalares.

#### REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (Brasil). Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS HumanizaSUS. Brasília: Ministério da Saúde. 2ª. Ed. 2004.
2. Bert F, Gualano MR, Camussi E, Pieve G, Voglino G, Siliquini R. Animal Assisted Intervention: A Systematic Review of Benefits and Risks. *Eur J Integr Med.* 2016;8(5):695–

706.

3. Friedmann E, Thomas SA, Son H, Tsai CC, Friedmann M. The impact of animal-assisted therapy on psychological and physiological variables: a pilot study. *Nurs Clin North Am.* 2011;46(1):59–70.
4. Kamioka H, Okada S, Tsutani K, Park H, Okuizumi H, Handa S, et al. Effectiveness of animal-assisted therapy: A systematic review of randomized controlled trials. *Complement Ther Med.* 2014;22(2):371–90.
5. Kruger KA, Serpell JA. Animal-assisted interventions in mental health: definitions and theoretical foundations. In: Fine AH, editor. *Handbook on Animal-Assisted Therapy.* 4th ed. San Diego: Academic Press; 2015. p. 21–38.
6. Jalongo MR. What are all these dogs doing at school? Using therapy dogs to promote children's reading practice. *Childhood Education.* 2005;81(3):152–8.
7. Santos LM, Ramos FR, Brehmer LC, Erdmann AL. Humanização hospitalar e formação de profissionais de saúde: integração ensino, pesquisa e extensão. *Rev Bras Enferm.* 2018;71(Suppl 6):2846–51.
8. Giumelli RD, Santos MCP. Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. *Rev Abord Gestalt.* 2016;22(1):49–58.
9. Marcus DA. The science behind animal-assisted therapy. *Curr Pain Headache Rep.* 2013;17(4):322.
10. Silva JC, Pinheiro PNC, Vieira NFC, Linhares FMP. Acolhimento e humanização na atenção à saúde: a vivência de usuários e profissionais. *Rev Enferm UERJ.* 2015;23(3):336–41.
11. Cherniack EP, Cherniack AR. The benefit of pets and animal-assisted therapy to the health of older individuals. *Curr Gerontol Geriatr Res.* 2014;2014:623203.
12. Giumelli RD, Santos MCP. Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. *Rev Abord Gestalt.* 2016;22(1):49–58.
13. Machado JAC, Ferreira JN, Queiroz LA, Souza VBR, Oliveira GM. Terapia assistida por animais (TAA). *Rev Cient Eletrôn Med Vet.* 2008;6(10):1–7.
14. Silva J, Siqueira L, Gonçalves W. Benefícios da Terapia Assistida por Animais: uma revisão bibliográfica. *Repos Univ Nima.* 2021;1(1):1–14.



Esta obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DO  
CÂNCER DE MAMA: PROJETO PROMAMA DE  
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

**HEALTH EDUCATION FOR BREAST CANCER  
PREVENTION: UNIVERSITY EXTENSION  
PROMAMA PROJECT**



e-ISSN 2525-5851  
Centro de Ciências  
Médicas/UFPB

**RESUMO**

**Objetivo:** Descrever e analisar a experiência do projeto de extensão Promama, cujo objetivo foi conscientizar a população sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer de mama, promovendo o rastreamento mamográfico anual a partir dos 40 anos, bem como disseminar informações sobre prevenção, fatores de risco, sinais e sintomas, além de esclarecer mitos relacionados à doença.

**Descrição da experiência:** O projeto foi desenvolvido junto à comunidade acadêmica e à sociedade, com ações presenciais realizadas semanalmente na sala de espera da ala de Mastologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Extensionistas conduziram palestras, utilizando banners e jogos interativos para promover a participação ativa dos pacientes e familiares, além de publicações informativas em mídia social e uma divulgação via rádio para ampliar o alcance para além da cidade de João Pessoa durante a campanha “Outubro Rosa”. **Discussão:** As atividades alcançaram cerca de 1.000 pessoas, proporcionando esclarecimento sobre o câncer de mama e desmistificação de notícias falsas comuns. A interação direta nos ambulatórios incentivou o diálogo aberto entre estudantes e população, fortalecendo o conhecimento sobre prevenção e diagnóstico precoce. As mídias digitais e o rádio ampliaram o engajamento social, permitindo a disseminação de informações para uma audiência mais ampla, fortalecendo a educação em saúde e o protagonismo feminino na sua saúde mamária. **Considerações finais:** O projeto Promama contribuiu significativamente para o empoderamento da população feminina, favorecendo a conscientização sobre alterações no corpo e a necessidade do rastreamento regular por mamografia. A desmistificação de mitos facilitou a adesão aos serviços de saúde, potencializando a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de mama. Assim, o projeto reafirma a importância da educação popular em saúde como estratégia eficaz para a promoção da saúde e redução da mortalidade associada ao câncer de mama.

**Palavras-chave:** Educação em saúde; câncer de mama; diagnóstico precoce; prevenção; extensão universitária; rastreamento mamográfico.

**Lakymê Ângelo  
Mangueira Porto  
Moisés Diogo de Lima  
Dunya Rodrigues Mota  
Carneiro  
Zailton Bezerra de Lima  
Junior**

Docentes  
do Centro de Ciências  
Médicas (UFPB)  
[llakymemangueiraporto@gmail.com](mailto:llakymemangueiraporto@gmail.com)

**Luís Eduardo de Moura  
Barbosa  
Mariana Arruda Braga  
Lira  
Giovanna de Sousa  
Oliveira**  
Graduandos do Curso de  
Medicina da Universidade  
Federal da Paraíba  
(UFPB), João Pessoa/PB  
[maribragal@gmail.com](mailto:maribragal@gmail.com)

**Como citar este artigo:** Porto LAM, Lima MD, Carneiro DRM, Lima Junior ZB, Barbosa LEM, Lira MAB, Oliveira GS. Educação em Saúde para a Prevenção do Câncer de Mama: Projeto Promama de Extensão Universitária. Revista Medicina & Pesquisa 2024; 5(3): 28-34

## ABSTRACT

**Objective:** To describe and analyze the experience of the Promama outreach project, which aimed to raise awareness among the population about the importance of early diagnosis of breast cancer, promoting annual mammographic screening from the age of 40, as well as disseminating information about prevention, risk factors, signs and symptoms, and dispelling myths related to the disease. **Description of the experience:** The project was developed together with the academic community and society, with in-person activities held weekly in the waiting room of the Mastology ward of the Lauro Wanderley University Hospital. Outreach workers gave lectures, using banners and interactive games to promote the active participation of patients and their families, in addition to informative publications on social media and a radio broadcast to expand the reach beyond the city of João Pessoa during the “Pink October” campaign. **Discussion:** The activities reached approximately 1,000 people, providing information about breast cancer and debunking common fake news. Direct interaction in the outpatient clinics encouraged open dialogue between students and the population, strengthening knowledge about prevention and early diagnosis. Digital media and radio have increased social engagement, enabling the dissemination of information to a wider audience, strengthening health education and women's protagonism in their breast health. **Final considerations:** The Promama project contributed significantly to the empowerment of the female population, promoting awareness about changes in the body and the need for regular mammography screening. Demystifying myths has facilitated adherence to health services, enhancing prevention and early diagnosis of breast cancer. Thus, the project reaffirms the importance of popular health education as an effective strategy for promoting health and reducing mortality associated with breast cancer.

**Keywords:** Health education; breast cancer; early diagnosis; prevention; university extension; mammography screening.

## 1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama representa um desafio significativo para a saúde pública brasileira, sendo o tipo de câncer mais incidente entre as mulheres (excetuando-se os tumores de pele não melanoma). A detecção precoce, por meio do rastreamento mamográfico regular e do reconhecimento dos sinais e sintomas iniciais, é essencial para aumentar as chances de cura e reduzir a mortalidade. Contudo, o acesso à informação de qualidade e a persistência de mitos ainda representam barreiras à prevenção efetiva.

A educação em saúde está diretamente ligada à prevenção das doenças e à promoção da saúde, uma vez que essa depende da participação ativa de uma população bem informada. Diante disso, a falta de informações relacionadas à saúde, sobretudo em relação ao câncer de mama, representa uma barreira para a implementação de campanhas bem-sucedidas de prevenção e detecção precoce, o que, por sua vez, leva ao diagnóstico em estágios avançados e, conseqüentemente, a maiores taxas de mortalidade [1]. Considerando o papel essencial que a educação popular em saúde desempenha na prevenção do câncer de mama, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, o acesso à informação e aos serviços de saúde muitas vezes é limitado. Inspirada nos princípios de Paulo Freire [2], essa abordagem valoriza o saber popular, promove o diálogo horizontal entre profissionais e comunidade, e fortalece o protagonismo das pessoas na construção do seu próprio cuidado [3].

Dessa forma, projeto de extensão tem como base a conscientização da população através da orientação sobre a importância do diagnóstico precoce e necessidade de rastreamento mamográfico anual após os 40 anos de idade, a importância da prevenção e os fatores de risco associados, visando informatizar a população e facilitar o diagnóstico precoce. Ademais, o projeto buscou orientar a população feminina sobre a importância do conhecimento do próprio corpo, para assim perceberem qualquer alteração e procurarem um especialista. Além disso, a extensão buscou a divulgação dos principais sinais e sintomas do câncer de mama e o esclarecimento de mitos e verdades que permeiam o câncer de mama e, muitas vezes,

impedem a efetiva prevenção e detecção precoce.

Neste contexto, a universidade, por meio de seus projetos de extensão, pode contribuir de forma decisiva para a promoção da saúde. O presente relato descreve a execução e os impactos de um projeto de extensão que teve como objetivo conscientizar a população feminina sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer de mama, valorizando o conhecimento do próprio corpo e a disseminação de informações seguras.

O objetivo deste artigo foi descrever a realização de um projeto de extensão foi promover a conscientização da população sobre a importância da prevenção, do rastreamento mamográfico anual a partir dos 40 anos e do diagnóstico precoce do câncer de mama no âmbito do setor de Mastologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa-PB, Brasil.

## 2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

As ações deste projeto de extensão denominado “Promama” foram desenvolvidas tomando como base a comunidade acadêmica e a sociedade com o objetivo principal de fomentar a colaboração entre ambos em prol da prevenção e detecção precoce do câncer de mama. Semanalmente, nas terças e quartas-feiras, na sala de espera da ala de Mastologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley, os extensionistas vinculados ao projeto realizaram palestras expositivas acerca de mitos e verdade sobre o câncer de mama, utilizando *banners* e jogos de interação com os pacientes e familiares. O público presente no ambulatório foi convidado a participar ativamente das discussões, sendo informados acerca de diagnóstico precoce, da importância da mamografia, dos fatores de risco e da prevenção dessa doença. Além disso, eles podiam tirar dúvidas e compartilhar situações vivenciadas, contribuindo para que as ações atingissem diversas pessoas e auxiliassem a espalhar informações importantes acerca do câncer de mama.

As atividades alcançaram cerca de 1.000 mulheres, majoritariamente com idade entre 35 e 65 anos. Observou-se, ao final das intervenções, maior entendimento sobre a importância do rastreamento mamográfico regular, bem como aumento da percepção sobre a necessidade de procurar atendimento médico diante de alterações mamárias.

A participação ativa das mulheres nas rodas de conversa evidenciou o interesse e a demanda por espaços de escuta e esclarecimento sobre o tema. Muitos relatos revelaram medo e desinformação como fatores que dificultavam a realização dos exames. A abordagem dialógica e humanizada contribuiu para desmistificar crenças, como a ideia de que o câncer de mama é sempre hereditário ou de que a mamografia provoca câncer. Além disso, ao estimular o autoconhecimento corporal, o projeto favoreceu o empoderamento das mulheres sobre seu corpo e sua saúde, reforçando a noção de que o cuidado é um ato contínuo e coletivo.

A divulgação de informações também foi intensificada por meio das redes sociais, especialmente pelo perfil @promama.ufpb na plataforma Instagram, onde foram veiculadas publicações educativas voltadas à conscientização sobre o câncer de mama. Dentre os temas abordados, destacam-se: “Cuidado da saúde mental durante o tratamento do câncer de mama”, “Câncer de mama em mulheres jovens” e “Impactos da obesidade no câncer de mama”, entre outros. Essa estratégia de comunicação digital permitiu ampliar o alcance das ações, atingindo um público mais diversificado, inclusive fora dos limites geográficos de João Pessoa.

Adicionalmente, no mês de outubro de 2023, foi promovida uma discussão elucidativa em um canal de rádio local, com a participação de estudantes e docentes envolvidos no projeto. A atividade teve como foco a importância do diagnóstico precoce e da prevenção do câncer de mama, contribuindo significativamente para a campanha “Outubro Rosa” no município.

## 3 DISCUSSÃO

A participação discente no projeto representou uma dimensão formativa essencial, promovendo a articulação entre saberes acadêmicos e os conhecimentos populares, conforme preconiza a Política Nacional de Extensão Universitária. A vivência extensionista possibilitou aos estudantes o desenvolvimento de competências comunicacionais, escuta ativa, empatia, e atuação crítica no território, em sintonia com os princípios da educação popular em saúde

[1,2]. Um dos principais desafios enfrentados pelos extensionistas foi a necessidade de adaptar a linguagem científica para torná-la acessível à população, especialmente diante da diversidade de níveis de escolaridade e experiências vividas pelas mulheres atendidas. Essa adequação exigiu sensibilidade cultural e capacidade de mediação entre o conhecimento técnico e as realidades locais, reforçando a importância de uma comunicação horizontal e dialógica [1].

Outro aspecto relevante foi o enfrentamento de tabus e resistências sobre o tema câncer de mama, muitas vezes associado a medo, estigmas ou crenças equivocadas. Tais situações exigiram dos estudantes habilidades para lidar com emoções, respeitar os tempos e os limites do outro, além de promover o acolhimento e a valorização do saber da comunidade [4].

A atuação em espaços diversos — como unidades de saúde, redes sociais, rádios comunitárias e escolas — também proporcionou uma experiência ampliada da prática em saúde, contribuindo para uma formação integral, crítica e comprometida com a transformação social. Conforme observa Brandão [3], a extensão universitária, ao se colocar em diálogo com a realidade vivida pelas comunidades, transforma não apenas o território, mas também os próprios sujeitos envolvidos no processo educativo.

Nesse sentido, os estudantes relataram como aprendizados centrais do projeto: o fortalecimento do compromisso social da prática médica e da atenção à saúde; o reconhecimento da importância da comunicação sensível como ferramenta terapêutica; e a valorização do trabalho em equipe multiprofissional [5]. Além disso, a experiência extensionista contribuiu para a construção de uma visão ampliada do cuidado, para além do enfoque biomédico, incorporando dimensões sociais, culturais e subjetivas da saúde da mulher [6,7].

Quanto ao empoderamento e autonomia das mulheres, refletiu-se, entre os extensionistas, que a educação estimula o autoconhecimento corporal, essencial para que as mulheres identifiquem sinais precoces de alteração nas mamas e busquem atendimento especializado de forma oportuna. Esse processo contribui para a autonomia no cuidado com a própria saúde, combatendo o medo, os estigmas e os tabus que ainda cercam o câncer de mama. Por outro lado, considera-se que contribuiu-se, com as ações extensionistas promovidas, o combate às desigualdades de acesso. Ao respeitar a cultura local, o contexto social e o nível de escolaridade das participantes, a educação popular permite que informações sobre prevenção, rastreamento e tratamento sejam compreendidas por diferentes públicos. Isso é crucial em um país marcado por desigualdades regionais, como o Brasil, onde a detecção precoce ainda não é uma realidade para todas [5-9].

Por outro lado, a desmistificação e combate à desinformação puderam ser empreendidas por meio das ações de educação, esclarecendo mitos e verdades sobre o câncer de mama — como a ideia de que só mulheres com histórico familiar são afetadas ou que o diagnóstico é uma sentença de morte. Ao desmistificar essas crenças, contribuem para o acesso mais precoce aos serviços de saúde e para a redução do medo que impede muitas mulheres de realizar a mamografia [10,11].

A promoção de ações coletivas também foi contemplada no presente projeto “Promama”. A educação em saúde estimula a formação de redes de apoio entre mulheres, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a solidariedade, o que é especialmente importante no enfrentamento de doenças crônicas e potencialmente letais. Além disso, contribuiu para a articulação com o sistema público de saúde, aproximando a comunidade das estratégias de prevenção oferecidas pelo SUS.

Como em todo projeto de extensão universitária, foi atendida a dimensão da formação crítica de estudantes, pois essa abordagem impacta também a formação dos profissionais e estudantes envolvidos nas ações educativas. Ao entrar em contato direto com as vivências da comunidade, aprendem a dialogar, ouvir e construir soluções coletivas, desenvolvendo uma prática mais humanizada, crítica e comprometida com a transformação social.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada por meio do projeto de extensão “Promama”, voltado à conscientização sobre o câncer de mama, evidenciou a potência transformadora da universidade

quando esta se aproxima da comunidade com escuta ativa, linguagem acessível e compromisso social. As ações desenvolvidas, tanto presencialmente quanto nos meios digitais e na rádio comunitária, permitiram ampliar o alcance das informações, combater mitos e fortalecer práticas de autocuidado e prevenção entre as mulheres atendidas. Ao mesmo tempo, o projeto proporcionou uma rica vivência formativa para os estudantes extensionistas, que puderam integrar teoria e prática de forma crítica e contextualizada. O enfrentamento de desafios comunicacionais, emocionais e pedagógicos fortaleceu a capacidade de atuação humanizada e interdisciplinar, ampliando a compreensão sobre o papel social do profissional de saúde. A vivência reafirma o valor da extensão universitária como um espaço privilegiado de aprendizagem significativa, formação cidadã e diálogo de saberes. Ao promover o protagonismo da comunidade na construção do cuidado e o envolvimento ativo de estudantes na realidade social, o projeto reafirma os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, fundamentais para uma educação superior pública, democrática e comprometida com a transformação da sociedade.

## REFERÊNCIAS

1. Freire P. Pedagogia do oprimido. 17<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987. Disponível em: [https://periodicos.ufpa.br/index.php/conexoesdesaberes/article/view/7894/5800Portal de Revistas Científicas da UFPA+1Portal de Revistas Científicas da UFPA+1](https://periodicos.ufpa.br/index.php/conexoesdesaberes/article/view/7894/5800Portal%20de%20Revistas%20Cientificas%20da%20UFPA+1Portal%20de%20Revistas%20Cientificas%20da%20UFPA+1)
2. Vasconcelos EM. Educação popular e atenção à saúde: a experiência do SUS em Belo Horizonte. São Paulo: Hucitec; 2010. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_educacao\\_popular\\_saude\\_p1.pdfSciELO Brasil](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdfSciELO%20Brasil)
3. Brandão CR. A educação popular na universidade: entre a extensão e a ruptura. São Paulo: Cortez; 2002.
4. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Controle do câncer de mama: documento de consenso. 5<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: INCA; 2018. Disponível em: [https://www.inca.gov.br/publicacoes/consensoInstituto Nacional de Câncer - INCA](https://www.inca.gov.br/publicacoes/consensoInstituto%20Nacional%20de%20Cancer%20-%20INCA)
5. Brasil. Ministério da Educação. Política Nacional de Extensão Universitária. Brasília: MEC/SESu; 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/politica-de-extensao-universitaria>
6. Arruda A, Oliveira FP, Castro IE. Comunicação em saúde e o cuidado em saúde: aproximações necessárias. Interface (Botucatu). 2019;23:e180479. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.180479>
7. Lima RCG, Vasconcelos EM. Educação popular em saúde e a formação para o Sistema Único de Saúde: desafios e perspectivas. Saúde Soc. 2021;30(1):e200271. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200271>
8. Organização Mundial da Saúde (OMS). Câncer de mama: informações e estratégias globais de controle. Genebra: OMS; 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240015128>
9. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2015. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/diretrizes-para-deteccao-precoce-do-cancer-de-mama-no-brasil>

10. Nutbeam D. Health outcomes and health promotion: defining success in health promotion. *Health Promot J Austr.* 1996;6(2):58–60. Disponível em: <https://search.informit.org/doi/10.3316/ielapa.461265871300896Informit> Search
11. Reynoso-Noverón N, Villarreal-Garza C, Soto-Perez-de-Celis E, Arce-Salinas C, Matus-Santos J, Ramírez-Ugalde MT, et al. Clinical and epidemiological profile of breast cancer in Mexico: results of the Seguro Popular. *J Glob Oncol.* 2017;3(6):757–64. doi:10.1200/JGO.2016.007377. Disponível em: <https://ascopubs.org/doi/full/10.1200/JGO.2016.007377>



Esta obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).

“CINE & MEDICINA”: FORMAÇÃO EM SAÚDE  
MEDIADA POR ARTE E CULTURA

“CINE & MEDICINE”: EDUCATION IN HEALTH TRAINING  
THROUGH ART AND CULTURE



e-ISSN 2525-5851  
Centro de Ciências  
Médicas/UFPB

**RESUMO**

**Objetivo:** Relatar a experiência do projeto de extensão *Cine & Medicina*, desenvolvido no Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba (CCM–UFPB), entre agosto de 2023 e julho de 2024, destacando suas contribuições para a formação integral de estudantes da área da saúde.

**Descrição da experiência:** O projeto se estruturou em um planejamento, com reuniões organizacionais internas on-line para curadoria dos filmes, definição dos temas e convidados, e planejamento logístico; e as exposições semanais públicas, com debates mediados por especialistas. Ao longo do período, foram realizadas 16 sessões com 429 participantes e 11 parcerias institucionais. Os temas abordados foram amplos e socialmente relevantes, incluindo transtornos mentais, diversidade sexual, doenças crônicas e questões bioéticas.

**Discussão:** À luz das abordagens críticas da educação em saúde, o projeto constituiu uma ferramenta pedagógica para promover empatia, escuta sensível, reflexão ética e formação interdisciplinar. As sessões estimularam a construção coletiva de saberes e o debate sobre temas clínicos e sociais, contribuindo para o desenvolvimento de competências humanísticas e críticas. Apesar do sucesso em engajar estudantes, principalmente de Medicina, identificou-se como desafio a ausência de avaliação sistemática do perfil do público e a necessidade de ampliar a diversidade dos participantes. A iniciativa também impulsionou a produção acadêmica, com propostas de livros e artigos, consolidando-se como espaço de integração entre ensino, pesquisa e extensão. **Considerações finais:** O Projeto *Cine & Medicina* foi uma experiência inovadora e eficaz na formação humanizada de profissionais da saúde, ao integrar arte, cultura e educação em saúde. O projeto contribuiu para a valorização do sensível e do estético na formação médica, promovendo espaços de diálogo e reflexão crítica. A continuidade das ações demanda apoio institucional e estratégias para diversificação do público e avaliação de impacto. A renovação do projeto e o número expressivo de inscritos em seu processo seletivo evidenciam seu potencial de expansão e consolidação como prática extensionista transformadora.

**Palavras-chave:** Educação em saúde; cinema; humanização; extensão universitária; ensino médico.

**Como citar este artigo:** Porto LAM, Barbosa LEM, Lira MAB, Oliveira GE. “Cine & Medicina”: Formação em Saúde mediada por Arte e Cultura. Revista Medicina & Pesquisa 2024; 5 (3): 35-41.

**Eduardo Sérgio Soares  
Sousa**

[esergiosousa@uol.com.br](mailto:esergiosousa@uol.com.br)

**Zailton Bezerra de Lima  
Júnior**

[zailton.junior@hotmail.com](mailto:zailton.junior@hotmail.com)

**Moisés Diogo de Lima**

[drmoiseslima@gmail.com](mailto:drmoiseslima@gmail.com)

**Roberto Mendes dos  
Santos**

[drrobertomendes@uol.com.br](mailto:drrobertomendes@uol.com.br)

**Alfredo José Minervino**

[alfredominervino@hotmail.com](mailto:alfredominervino@hotmail.com)

Docentes do Centro de  
Ciências Médicas (UFPB)

**Marcos Carneiro Jácome**

[marcos.c.jacome@outlook.com](mailto:marcos.c.jacome@outlook.com)

**Felipe Miranda  
Camboim**

[felipemiranda@gmail.com](mailto:felipemiranda@gmail.com)

Graduandos do Curso de  
Medicina da Universidade  
Federal da Paraíba  
(UFPB), João Pessoa/PB

[maribragal@gmail.com](mailto:maribragal@gmail.com)

## ABSTRACT

**Objective:** To report the experience of the Cine & Medicina extension project, developed at the Center of Medical Sciences of the Federal University of Paraíba (CCM-UFPB), between August 2023 and July 2024, highlighting its contributions to the comprehensive training of students in the health area. **Description of the experience:** The project was structured in a planning, with internal online organizational meetings to curate the films, define the themes and guests, and logistical planning; and weekly public screenings, with debates mediated by experts. Throughout the period, 16 sessions were held with 429 participants and 11 institutional partnerships. The topics addressed were broad and socially relevant, including mental disorders, sexual diversity, chronic diseases, and bioethical issues. **Discussion:** In light of critical approaches to health education, the project constituted a pedagogical tool to promote empathy, sensitive listening, ethical reflection, and interdisciplinary training. The sessions encouraged the collective construction of knowledge and debate on clinical and social issues, contributing to the development of humanistic and critical skills. Despite the success in engaging students, especially medical students, the lack of systematic assessment of the audience profile and the need to increase the diversity of participants were identified as challenges. The initiative also boosted academic production, with proposals for books and articles, consolidating itself as a space for integration between teaching, research and extension. **Final considerations:** The Cine & Medicina Project was an innovative and effective experience in the humanized training of health professionals, by integrating art, culture and health education. The project contributed to the valorization of the sensitive and aesthetic in medical training, promoting spaces for dialogue and critical reflection. The continuity of the actions requires institutional support and strategies for diversifying the audience and assessing impact. The renewal of the project and the significant number of applicants in its selection process demonstrate its potential for expansion and consolidation as a transformative extension practice.

**Keywords:** Health education; cinema; humanization; university extension; medical education.

## 1 INTRODUÇÃO

O cinema tem se mostrado uma ferramenta poderosa e inovadora na formação de estudantes de medicina, especialmente no desenvolvimento de competências humanísticas, éticas e comunicativas. Sua importância vai além da simples transmissão de conteúdos: ele atua como dispositivo formativo capaz de sensibilizar, provocar reflexões profundas e aproximar os futuros profissionais das complexidades humanas que envolvem o processo saúde-doença-cuidado.

A formação em saúde, especialmente no curso de Medicina, é historicamente marcada por exigências técnicas e conteudistas, muitas vezes em detrimento da dimensão humanística e integral do cuidado [1].

Neste contexto, o projeto de extensão Cine & Medicina surgiu como uma alternativa metodológica e cultural para a educação em saúde, utilizando obras cinematográficas como disparadoras de discussões relevantes, contribuindo para a formação crítica, cidadã e sensível dos futuros profissionais. Com quase uma década de vigência, esse projeto utiliza o cinema como ferramenta pedagógica e humanizadora para a educação dos estudantes de graduação na área da saúde. O objetivo do projeto é promover reflexões críticas, interdisciplinares e democráticas por meio de exibições de filmes, séries e animações, seguidas de debates com especialistas.

A prática extensionista se ancora nos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, valorizando a aproximação entre universidade e sociedade [2]. Assim, o projeto de extensão “Cine & Medicina” propicia não apenas a difusão do conhecimento, mas também o exercício da escuta, do olhar sensível e do pensamento reflexivo, aspectos fundamentais na construção de uma medicina mais humana.

O cinema atrai estudantes de graduação em Medicina, ao oferecer alívio emocional e reflexivo em meio ao estresse da formação médica, funcionando como um espaço de “respiro”, lazer e, ao mesmo tempo, aprendizado sensível. Ajuda a humanizar a formação. Filmes frequentemente tratam de sofrimento, morte, relações familiares, dilemas morais, que

são temas que atravessam o cotidiano da prática médica e tocam o estudante em sua dimensão humana. Narrativas audiovisuais ajudam a colocar o estudante no lugar do outro, o que é essencial para a Medicina centrada na pessoa. Ao integrar arte, filosofia, sociologia, psicologia e outras áreas, o que enriquece a compreensão dos determinantes sociais da saúde e das múltiplas dimensões do adoecer [3,4].

O objetivo deste artigo foi relatar a experiência do projeto de extensão "Cine & Medicina" desenvolvido no Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba (CCM–UFPB), considerando a vigência das ações extensionistas entre 2023 e 2024.

## 2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se do relato e discussão da experiência do projeto de extensão "Cine & Medicina". Com metodologia participativa e articulação entre ensino, extensão e cultura, o projeto atingiu resultados expressivos em 2023-2024, tanto em participação quanto em temáticas abordadas, consolidando-se como espaço de formação integral no ensino superior.

Entre agosto de 2023 e julho de 2024, o Cine & Medicina realizou suas atividades em duas modalidades: (1) reuniões internas organizacionais on-line e (2) exposições públicas presenciais e virtuais. As reuniões internas envolviam discussão de filmes e temas, seleção de especialistas convidados e organização logística dos eventos. Já as exposições ocorriam semanalmente no auditório do CCM-UFPB, com duração de até três horas, contemplando acolhimento, projeção, debate e entrevista com o convidado.

A equipe de mídias sociais do projeto foi responsável pela divulgação das sessões no perfil do projeto na rede social Instagram (@cinemedicina), utilizando também vídeos curtos em formato dinâmico para ampliar o alcance e atrair novos públicos. As despesas logísticas foram viabilizadas com recursos do professor-orientador.

Durante o período analisado, o projeto realizou 16 sessões (14 presenciais e 2 on-line), com um público total de 429 participantes, média de 26 por sessão. Foram estabelecidas 11 parcerias institucionais, entre ligas acadêmicas, outros projetos de extensão e organizações estudantis. Os temas abordados foram diversos e socialmente relevantes, destacando-se: câncer de laringe, luta antimanicomial, transtorno de estresse pós-traumático, esquizofrenia, obesidade, fibrose cística, juventude LGBTQIAPN+, entre outros, mencionados posteriormente.

As sessões abordaram temáticas diversas e de grande relevância social e médica, entre as quais se destacam: Transtornos mentais (esquizofrenia, estresse pós-traumático), luta antimanicomial, fibrose cística e xeroderma pigmentoso, juventude LGBTQIAPN+, hepatite C, cirurgia cardíaca e tetralogia de Fallot, medicina legal e psiquiatria forense, tabagismo e obesidade, câncer de laringe e comparação entre sistemas de saúde público e privado. Esses temas foram discutidos com apoio de especialistas convidados, de dentro e fora da área da saúde, ampliando o repertório dos participantes e promovendo a interdisciplinaridade. Houve 11 parcerias institucionais firmadas (oito ligas acadêmicas, dois projetos de extensão e uma organização estudantil), além de colaboração com o Tribunal Regional do Trabalho da 13ª Região.

As sessões de cinema seguidas de debates criaram espaços democráticos de trocas entre estudantes, professores, profissionais e convidados de diferentes áreas. Esse ambiente plural favoreceu o exercício da argumentação, do respeito às diferenças e da construção coletiva de saberes junto aos professores convidados.

## 3 DISCUSSÃO

A experiência do projeto *Cine & Medicina* pode ser compreendida à luz das abordagens críticas da educação em saúde, que propõem a superação de modelos bancários de ensino [3], pautando-se em metodologias dialógicas, problematizadoras e culturalmente situadas. A exibição de filmes, seguida de debates mediados por especialistas e estudantes, constitui um potente cenário de aprendizagem sensível e crítica, permitindo que temas de relevância social e clínica sejam abordados de forma interdisciplinar e afetiva.

O uso do cinema como estratégia pedagógica encontra respaldo na literatura que reconhece o potencial das narrativas audiovisuais como facilitadoras da empatia, da reflexão

ética e da escuta atenta — habilidades fundamentais para o exercício da medicina centrada na pessoa [4,5]. Em contextos de formação médica marcados por pressões técnicas e biologicistas, práticas como as do *Cine & Medicina* representam espaços denominados contraculturais, nos quais a arte rompe com a rigidez curricular e amplia a compreensão do adoecimento, do cuidado e das vulnerabilidades humanas.

Entre os fatores formativos que podem ser mencionados, estão o desenvolvimento da empatia e da escuta sensível, a estimulação do pensamento crítico e ético, a integração entre saberes e formação interdisciplinar, assim como a humanização do processo ensino-aprendizagem e a valorização da sensibilidade. Ao apresentar histórias de vida, dilemas éticos, sofrimentos e experiências de personagens em contextos de vulnerabilidade, o cinema permite que o estudante se coloque no lugar do outro — pacientes, familiares, profissionais de saúde — promovendo uma escuta mais atenta, empática e respeitosa das subjetividades envolvidas no cuidado [1,2,6].

Filmes que abordam temas como terminalidade da vida, bioética, desigualdades em saúde, violência, loucura, entre outros, desafiam os estudantes a refletirem criticamente sobre o papel social do médico e a responsabilidade ética da profissão. Ao expor tensões e conflitos morais, o cinema contribui para o amadurecimento da consciência crítica e do discernimento ético-político. A linguagem cinematográfica favorece a abordagem interdisciplinar de temas complexos, unindo conhecimentos da medicina, psicologia, sociologia, filosofia, antropologia e artes. Isso amplia o repertório cultural e científico dos estudantes, incentivando uma compreensão mais abrangente e sensível do cuidado. A formação médica tradicional ainda é marcada por forte tecnicismo e pela centralidade do modelo biomédico. O cinema rompe com essa rigidez curricular, oferecendo um espaço de respiro e contato com o sensível, o estético e o afetivo — elementos fundamentais para o cultivo da humanização na prática clínica. A presença majoritária de estudantes de Medicina nas sessões revelou um ponto de atenção quanto à diversificação do público, embora o projeto tenha sido bem-sucedido em atrair participantes de outros cursos, como Odontologia, Psicopedagogia e Design. A ausência de um levantamento sistemático de perfil dos participantes limitou a análise quantitativa mais aprofundada e o desenvolvimento de indicadores de impacto. Apesar disso, observa-se que o projeto cumpriu seu papel educativo e sociocultural, promovendo um ambiente democrático de troca de saberes, acesso à cultura e valorização do lazer na vida universitária — frequentemente negligenciado nos cursos de saúde devido à alta demanda acadêmica [5-7].

Além das atividades de exibição, o projeto iniciou a organização de uma produção científica em formato de livro e de artigos voltados à área de educação em saúde, reforçando seu potencial como espaço formativo e de investigação acadêmica. Além disso, o projeto materializa o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, articulando saberes acadêmicos e populares, conforme preconizam as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior [5,6]. A escolha de filmes que abordam temas como a loucura, a diversidade sexual, a terminalidade da vida e a obesidade não apenas sensibiliza, mas também convoca o debate crítico sobre desigualdades estruturais, estigmas e práticas excludentes presentes no cotidiano dos serviços de saúde. Por sua natureza dialógica, o *Cine & Medicina* também se alinha às concepções de Freire [2,3], para quem a educação deve ser ato de liberdade, consciência crítica e engajamento ético-político. Ao proporcionar o encontro entre diferentes saberes e vivências — seja entre cursos, áreas do conhecimento ou posições sociais —, o projeto potencializa a formação cidadã e promove uma extensão universitária transformadora, com forte enraizamento no território cultural e social da universidade.

Por fim, cabe destacar que o projeto promove uma estética do cuidado [7], ao valorizar o sensível como forma de conhecer, sentir e agir no mundo. Isso aponta para a urgência de incorporar dispositivos artísticos na educação em saúde, especialmente diante dos desafios contemporâneos da prática médica: a desumanização do cuidado, a medicalização da vida e a crise da empatia [9-12]. Essa diversidade de temáticas e de convidados (de dentro e fora da área da saúde) ampliou a perspectiva dos estudantes e fortaleceu o caráter interdisciplinar do projeto, aspecto valorizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Medicina [8]. A presença constante de estudantes de outros cursos de graduação (Design, Psicopedagogia, Odontologia) também demonstrou a potência integradora do projeto.

Entretanto, identificaram-se limitações. Não houve sistematização da avaliação do público participante, o que compromete a geração de dados analíticos para futura tomada de decisão. Além disso, apesar do caráter interinstitucional, a maioria do público ainda era composta por estudantes de Medicina, o que sugere a necessidade de estratégias de ampliação do alcance do projeto.

Por fim, o projeto lançou iniciativas voltadas à produção científica, como a elaboração de um livro e propostas de artigos, consolidando-se como espaço fecundo para a investigação em educação em saúde e arte. A continuidade do projeto *Cine & Medicina* demanda apoio institucional e financiamento adequado, para que continue a cumprir sua missão de transformar o ensino em saúde por meio da arte, do diálogo e da cultura.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto “Cine & Medicina” demonstrou ser uma ferramenta valiosa na formação humanística de estudantes da área da saúde, promovendo discussões democráticas, contato com diferentes saberes e aproximação com a sociedade. A partir da integração entre extensão, cultura e ensino, o projeto reforça a relevância da arte como dispositivo pedagógico, contribuindo para a humanização da prática profissional. O projeto *Cine & Medicina* reafirma a importância das ações extensionistas como estratégias pedagógicas eficazes para integrar ciência, arte e sociedade. Em um cenário de crescente tecnicização da formação médica, o projeto se posiciona como alternativa inovadora para a humanização do cuidado e para o desenvolvimento de competências críticas e culturais. Para os próximos ciclos, recomendam-se melhorias na avaliação do impacto, ampliação do público e fortalecimento das parcerias interinstitucionais. O projeto foi renovado, com um processo seletivo que contou com 150 inscritos, revelando seu potencial de expansão e inovação. A continuidade das ações prevê o lançamento de obras e ampliação para espaços externos à UFPB.

#### REFERÊNCIAS

1. Vieira S de P, Pierantoni CR, Magnago C, Ney MS, Miranda RG de. A graduação em medicina no Brasil ante os desafios da formação para a Atenção Primária à Saúde. *Saúde debate* 2018;42(spe1):189–207. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S113>
2. Ferla AA, Funghetto SS. (org.). Reflexões sobre Formação em Saúde: trajetórias e aprendizados no percurso de mudanças. 2. ed. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2022. Disponível em: <https://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2023/01/Livro-Reflexoes-sobre-Formacao-em-Saude-trajetorias-e-aprendizados-no-percurso-de-mudancas.pdf>
3. Freire P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.
4. Bleakley A. *Medical humanities and medical education: how the medical humanities can shape better doctors*. London: Routledge; 2015.
5. Reis GS, Fontes CM, Pinto AC. Lazer e saúde mental na formação médica: uma discussão necessária. *Rev Bras Educ Med*. 2019;43(1):103–10. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190140>
6. Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília: MEC, 2018.
7. Bondía JL. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. *Rev Bras Educ*. 2002;19:20–8.

8. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014.
9. Bastos LM, Rocha TR, Amaral CM. O cinema como ferramenta pedagógica no ensino em saúde: uma revisão integrativa. *Rev Educ Saúde*. 2021;9(2):110–24. <https://doi.org/10.12957/res>
10. Cruz LAS, Oliveira MA, Silva JP. Educação humanizada em saúde: desafios e perspectivas na formação médica. *Interface (Botucatu)*. 2022;26:e210628. <https://doi.org/10.1590/interface.210628>
11. Souza DL, Lima LM, Silva FG. Formação em saúde e humanização: o papel da extensão universitária. *Cad Saúde Pública*. 2020;36(1):e00175919. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00175919>
12. Pessini L, Bertachini L, organizadores. *Bioética, humanização e educação médica*. São Paulo: Loyola; 2019.



Esta obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).

## PROJETO “PASSOS SAUDÁVEIS”: CUIDANDO DOS PÉS DE PACIENTES DIABÉTICOS POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

“HEALTHY STEPS” PROJECT: TAKING CARE OF DIABETIC PATIENTS’ FEET THROUGH HEALTH EDUCATION



e-ISSN 2525-5851  
Centro de Ciências  
Médicas/UFPB

### RESUMO

**Objetivo:** Relatar a experiência de execução do projeto de extensão universitária *“Passos Saudáveis: Cuidando dos Pés de Pacientes Diabéticos em Hemodiálise por Meio da Educação em Saúde”*, voltado à prevenção de complicações do pé diabético em pacientes em terapia renal substitutiva no município de João Pessoa (PB), Brasil. **Descrição da experiência:** O projeto foi desenvolvido em unidades de hemodiálise, com foco na avaliação clínica dos pés de pacientes diabéticos e na promoção da educação em saúde para pacientes e profissionais. A metodologia foi estruturada em quatro etapas: capacitação dos extensionistas, produção de materiais educativos, realização de exames clínicos dos pés e atividades educativas, além de uma reunião final para apresentação dos resultados. Cerca de 70 pacientes foram diretamente contemplados nas ações iniciais, incluindo orientações individuais, entrega de materiais informativos e encaminhamentos para avaliação especializada, quando necessário. **Discussão:** A experiência demonstrou a relevância da integração entre ensino, serviço e comunidade, promovendo a conscientização sobre o pé diabético e reforçando a importância da atuação preventiva em saúde. O projeto contribuiu para a formação prática e ética dos estudantes, ao desenvolver competências clínicas e de comunicação centradas na realidade do SUS. Também sensibilizou os serviços de saúde para a adoção de rotinas preventivas e de educação permanente. Os resultados estão alinhados à literatura, que aponta o exame regular dos pés e a orientação adequada como estratégias eficazes na prevenção de complicações graves em pessoas com diabetes. **Considerações finais:** O projeto corroborou o potencial da extensão universitária como ferramenta de transformação social para pacientes com doenças crônicas avançadas, com complicações importantes, reforçando o papel da universidade pública na construção de soluções sustentáveis, de baixo custo e com impacto direto na melhoria da qualidade de vida dos usuários do SUS. A experiência é replicável e pode servir de modelo para outras ações em saúde coletiva.

**Palavras-chave:** Pé diabético; Hemodiálise; Extensão universitária; Educação em saúde; Prevenção de complicações.

**Ivon Marcos Rodrigues Danilo da Silva Ferreira**

Estudante de Graduação em  
Medicina da Universidade Federal  
da Paraíba (UFPB)  
[ivonufpb@gmail.com](mailto:ivonufpb@gmail.com)

**Lais Medeiros Souto**

**Pablo Rodrigues Costa Alves**  
**Leandro Henrique de**

**Mesquita Tavares**

**Roberto Mendes dos Santos**

**Leandro Henrique de Mesquita**  
**Tavares**

**Dunya Rodrigues Mota**  
**Carneiro**

Docentes do Centro de Ciências  
Médicas (UFPB)  
[laismsouto@gmail.com](mailto:laismsouto@gmail.com)

**Como citar este artigo:** Ferreira IMRDS, Souto LM, Alves PRC, Tavares LHM, Carneiro DRM. Projeto “Passos Saudáveis”: Cuidando dos Pés De Pacientes Diabéticos por meio da Educação em Saúde. Revista Medicina & Pesquisa 2024; 5(3):42-47

## ABSTRACT

**Objective:** To report the experience of implementing the university extension project "Healthy Steps: Caring for the Feet of Diabetic Patients on Hemodialysis through Health Education", aimed at preventing diabetic foot complications in patients on renal replacement therapy in the city of João Pessoa (PB), Brazil. **Description of the experience:** The project was developed in hemodialysis units, focusing on the clinical evaluation of the feet of diabetic patients and on promoting health education for patients and professionals. The methodology was structured in four stages: training of extension workers, production of educational materials, performance of clinical examinations of the feet and educational activities, in addition to a final meeting to present the results. Approximately 70 patients were directly covered by the initial actions, including individualized guidance, delivery of informative materials and referrals for specialized evaluation, when necessary. **Discussion:** The experience demonstrated the relevance of integration between teaching, service and community, promoting awareness about diabetic foot and reinforcing the importance of preventive health care. The project contributed to the practical and ethical training of students by developing clinical and communication skills focused on the reality of the SUS. It also raised awareness among health services about the need to adopt preventive routines and ongoing education. The results are in line with the literature, which points to regular foot examinations and appropriate guidance as effective strategies for preventing serious complications in people with diabetes. **Final considerations:** The project corroborated the potential of university extension as a tool for social transformation for patients with advanced chronic diseases and significant complications, reinforcing the role of public universities in building sustainable, low-cost solutions that have a direct impact on improving the quality of life of SUS users. The experience is replicable and can serve as a model for other actions in public health.

**Keywords:** Diabetic foot; Hemodialysis; University extension; Health education; Prevention of complications.

## 1 INTRODUÇÃO

Dentre as complicações associadas ao diabetes mellitus, o pé diabético representa uma das principais causas de morbidade, hospitalização prolongada e amputações não traumáticas. Trata-se de uma condição que resulta do comprometimento neurovascular periférico, levando à perda de sensibilidade, má perfusão sanguínea e aumento do risco de ulceração, infecção e gangrena, geralmente iniciadas pelos dedos e podendo atingir todo o pé [1,2].

A despeito de sua gravidade, o pé diabético é amplamente prevenível por meio de estratégias simples e custo-efetivas, como o controle glicêmico rigoroso, cuidados diários com os pés, uso adequado de calçados e realização periódica do exame clínico dos pés por profissionais treinados. Esse exame permite a detecção precoce de lesões e alterações estruturais ou circulatórias, contribuindo para o encaminhamento oportuno a serviços especializados e evitando desfechos adversos.

A população em hemodiálise, especialmente quando diabética, apresenta risco ainda maior para o desenvolvimento de complicações nos pés, em virtude de múltiplos fatores como imunossupressão, anemia, disfunção vascular e neuropatias [3-5]. Diante disso, este projeto de extensão universitária teve como objetivo promover ações educativas e assistenciais voltadas à prevenção do pé diabético em pacientes submetidos à hemodiálise no município de João Pessoa-PB, com foco na realização de exames clínicos e na educação em saúde de pacientes e profissionais.

## 2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Este projeto foi estruturado em quatro etapas principais:

1. Capacitação dos extensionistas: Encontros semanais ao longo de dois meses, com conteúdos teóricos e teórico-práticos sobre fisiopatologia do pé diabético, exame clínico dos pés, estratégias de prevenção e condução em caso de achados anormais.
2. Construção de materiais educativos: Foram desenvolvidos pelos extensionistas cartilhas, banners e folhetos informativos com linguagem acessível, voltados ao público-alvo e à

equipe multiprofissional dos serviços de hemodiálise.

3. Execução das ações em campo: Realizou-se a aplicação do protocolo clínico para avaliação dos pés dos pacientes diabéticos em hemodiálise, além de rodas de conversa e orientações individuais sobre cuidados preventivos.
4. Apresentação e socialização dos resultados: Reunião aberta com os participantes, equipe técnica da unidade e membros da comunidade acadêmica para apresentação dos resultados preliminares, dificuldades encontradas e propostas de continuidade.

As ações ocorreram no Centro Municipal de Hemodiálise Dr. Geraldo Guedes Pereira e no Hospital Santa Isabel. Cerca de 70 pacientes participaram diretamente das atividades. A continuidade do projeto visa contemplar também pacientes atendidos em outras unidades de terapia renal substitutiva, como o Hospital São Vicente de Paulo e a Uni-Rim. Inicialmente, os extensionistas participaram de capacitações teóricas e práticas, conduzidas por profissionais da saúde, com o objetivo de desenvolver competências técnicas e humanísticas para a realização das avaliações. Em paralelo, elaboraram os materiais didáticos utilizados nas intervenções educativas. Em campo, as atividades foram concentradas na realização do exame clínico dos pés, com aplicação de monofilamento de Semmes-Weinstein, inspeção dermatológica e avaliação da integridade vascular, além da coleta de dados sociodemográficos e clínicos. Durante os atendimentos, os pacientes receberam orientações personalizadas sobre higiene, observação de sinais de risco e importância do uso de calçados adequados. A equipe também realizou postagens informativas em redes sociais institucionais, ampliando o alcance do projeto e promovendo educação em saúde digital sobre o tema.

Das aproximadamente 70 pessoas atendidas na unidade de hemodiálise do Hospital Santa Isabel, a maioria participou ativamente das atividades e demonstrou interesse em incorporar os cuidados preventivos à sua rotina. Alguns pacientes foram identificados com risco aumentado para complicações e encaminhados para avaliação médica especializada. Houve casos de perdas por recusa, transferência de unidade ou óbito, comuns nesse perfil populacional. Entretanto, o engajamento da equipe multiprofissional foi significativo, permitindo a consolidação de vínculos e o fortalecimento da abordagem multiprofissional. Os extensionistas demonstraram desenvolvimento técnico, cognitivo e relacional, vivenciando na prática a integração entre ensino, pesquisa e extensão. A experiência foi reconhecida como enriquecedora e essencial para a formação de profissionais de saúde sensíveis às demandas da atenção integral ao paciente crônico.

### 3 DISCUSSÃO

A experiência vivenciada por meio do projeto “Passos Saudáveis” reforça o papel estratégico da extensão universitária na interface entre ensino, serviço e comunidade, ao promover intervenções com foco na prevenção do pé diabético em pacientes submetidos à hemodiálise. A prevalência de lesões nos pés em pessoas com diabetes mellitus é um desafio global de saúde pública, especialmente em populações vulneráveis, como os renais crônicos, que possuem fatores agravantes como neuropatia periférica, imunossupressão e doenças vasculares associadas [1-4].

Estudos evidenciam que até 25% dos indivíduos com diabetes desenvolverão úlceras nos pés ao longo da vida, sendo a detecção precoce um fator determinante para evitar complicações, como infecções, hospitalizações e amputações [3]. Nesse sentido, o exame do pé diabético, mesmo sendo um procedimento clínico simples, ainda é subutilizado nos serviços de saúde, sobretudo na atenção primária e em contextos hospitalares [4]. A experiência aqui relatada contribui para suprir essa lacuna ao capacitar estudantes e envolver a equipe de saúde no rastreamento sistemático das complicações podais.

O projeto também confirma a importância da educação em saúde como instrumento para o empoderamento dos pacientes. A literatura aponta que ações educativas podem reduzir em até 50% a ocorrência de úlceras em pés diabéticos, sobretudo quando associadas a estratégias que promovem a autonomia do paciente para o autocuidado [5]. Durante a intervenção, observou-se maior engajamento dos usuários após a orientação prática e entrega de materiais ilustrativos, o que corrobora estudos que defendem metodologias ativas e acessíveis no contexto da educação em saúde [6].

Outro aspecto relevante diz respeito à população-alvo: pacientes com doença renal

crônica em terapia hemodialítica. Esta população apresenta risco ampliado para lesões em membros inferiores, devido à calcificação vascular, edema crônico, comprometimento da imunidade e dificuldades de mobilidade [7]. A inclusão desse grupo no projeto revela sensibilidade à interseccionalidade de fatores de risco e reforça a importância de abordagens integradas, que levem em consideração o contexto clínico e social do indivíduo.

Sob o ponto de vista da formação profissional, a vivência extensionista permitiu o desenvolvimento de competências essenciais, como a comunicação clínica, o trabalho em equipe interprofissional, a escuta ativa e o raciocínio clínico centrado no paciente. Isso está em consonância com as diretrizes da formação em saúde preconizadas pela Organização Mundial da Saúde, que destacam a necessidade de currículos que articulem teoria e prática, com experiências reais que preparem os estudantes para atuar em sistemas de saúde complexos e desafiadores [8].

Por fim, cabe destacar que a articulação entre ensino, serviço e comunidade possibilita o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e promove uma formação crítica e socialmente engajada. Projetos como este, ao mesmo tempo em que previnem agravos evitáveis, também resgatam a dimensão humana do cuidado, aproximando a universidade das necessidades concretas da população [9].

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução do projeto "*Passos Saudáveis: Cuidando dos Pés de Pacientes Diabéticos em Hemodiálise por Meio da Educação em Saúde*" evidenciou, de forma concreta, a viabilidade e a relevância da extensão universitária como instrumento estratégico de promoção da saúde, prevenção de agravos e qualificação da formação profissional no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). A iniciativa permitiu a aplicação prática de conhecimentos técnico-científicos em um cenário real, promovendo o cuidado integral a um grupo populacional vulnerável — pacientes com diabetes em tratamento hemodialítico —, frequentemente exposto a um alto risco de complicações evitáveis, como úlceras e amputações decorrentes do pé diabético.

O projeto impactou diretamente a qualidade da atenção prestada a esses pacientes, ao realizar avaliações clínicas sistemáticas dos pés e fornecer orientações educativas fundamentadas em evidências. Além disso, ao envolver estudantes da área da saúde na condução das atividades, promoveu o desenvolvimento de competências essenciais para a prática profissional comprometida com os princípios da integralidade, da humanização e da equidade. A articulação entre teoria e prática, característica fundamental da extensão universitária, demonstrou-se um diferencial na construção de saberes contextualizados, com ênfase na empatia, na escuta qualificada e na responsabilização ética pelos cuidados em saúde.

O projeto também sensibilizou os profissionais das unidades de terapia renal substitutiva sobre a importância da prevenção do pé diabético, gerando mudanças nas rotinas assistenciais e fomentando uma cultura de vigilância ativa e educação em saúde contínua. A receptividade dos serviços e o engajamento dos usuários indicam que intervenções simples, quando bem planejadas e baseadas em evidências, podem ter efeitos significativos tanto na prevenção de complicações quanto na valorização da saúde como direito.

Dada sua aplicabilidade, baixo custo e impacto positivo, a proposta do *Passos Saudáveis* mostra-se potencialmente replicável em outros contextos — sejam eles urbanos ou rurais, vinculados a clínicas públicas ou conveniadas —, contribuindo para o fortalecimento de práticas preventivas e interdisciplinares. Ao consolidar-se como uma experiência exitosa de extensão universitária, o projeto reafirma o papel social da universidade pública na promoção de soluções que integrem compromisso ético, responsabilidade social e efetividade clínica, constituindo um modelo inspirador para futuras iniciativas em saúde coletiva.

#### REFERÊNCIAS

1. Lipsky BA, Senneville E, Abbas ZG, Aragón-Sánchez J, Diggle M, Embil JM, et al. Guidelines on the diagnosis and treatment of foot infection in persons with diabetes (IWGDF 2019 update). *Diabetes Metab Res Rev.* 2020;36(S1):e3280.

2. Apelqvist J, Bakker K, van Houtum WH, Schaper NC; International Working Group on the Diabetic Foot. Practical guidelines on the management and prevention of the diabetic foot: based upon the International Consensus on the Diabetic Foot (2007). *Diabetes Metab Res Rev*. 2008;24(Suppl 1):S181–7.
3. Armstrong DG, Boulton AJM, Bus SA. Diabetic foot ulcers and their recurrence. *N Engl J Med*. 2017;376(24):2367–75.
4. Ndip A, Jude EB. Emerging evidence for neuroischemic diabetic foot ulcers: model of care and proposed assessment. *Int J Low Extrem Wounds*. 2009;8(2):82–94.
5. Zhang P, Lu J, Jing Y, Tang S, Zhu D, Bi Y. Global epidemiology of diabetic foot ulceration: a systematic review and meta-analysis. *Ann Med*. 2017;49(2):106–16.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
7. Dorresteijn JAN, Kriegsman DMW, Assendelft WJJ, Valk GD. Patient education for preventing diabetic foot ulceration. *Cochrane Database Syst Rev*. 2014;(12):CD001488.
8. Monteiro ENG, Silva MV, Tavares APDO, et al. Efeito de uma intervenção educativa sobre os conhecimentos de prevenção do pé diabético. *Rev Enferm UERJ*. 2021;29:e53670.
9. Game FL, Apelqvist J, Attinger C, et al. IWGDF guidance on use of interventions to enhance the healing of chronic ulcers of the foot in diabetes. *Diabetes Metab Res Rev*. 2020;36(S1):e3283.
10. World Health Organization. Transforming and scaling up health professionals' education and training: World Health Organization guidelines 2013. Geneva: WHO; 2013.
11. Ceccim RB, Feuerwerker LCM. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *PHYSIS*. 2004;14(1):41–65.



Esta obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).